

DOCUMENTO 01

“Informação Geral da Capitania de Pernambuco, 1749”.

In: **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**. Volume XXVIII, 1906.

Rio de Janeiro: Oficinas de Artes Graphicas da Bibliotheca Nacional, 1908.

pp. 117-496.

Link: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_028_1906.pdf

Códice Original: Arquivo Nacional Torre do Tombo. **Manuscritos do Brasil**. Livro 43.

[página] 314

Relação de toda a despesa, que se faz por esta Provedoria de Pernambuco, e com os ordenados, que por especiais ordens de sua Majestade se pagam além dos que vão expressados na folha Eclesiástica e Secular.

O Provedor da Fazenda Real de Ajudá de custo anual pela administração do Pau Brasil e Naus de Comboio, por Alvará de Sua Majestade de 6 de Novembro de 1728.....150\$000

O Almozarife da Fazenda Real para um Fiel dos materiais dos Armazéns por ordem do dito Senhor de 15 de Julho de 1711.....80\$000

O Almozarife enquanto lhe assiste o Emprego de assistência na distribuição das farinhas às Infantarias por ordem do dito Senhor de 11 de Outubro de 1743.....60\$000

O Almozarife como Tesoureiro dos novos direitos por provisão do dito Senhor de 5 de julho de 1718.....20\$000

O Escrivão dos novos direitos por Alvará do dito senhor de 17 de Dezembro de 1699.....20\$000

O Oficial dos Contos aposentado por Provisão de 3 de dezembro de 1740.....80\$000

Dois visitantes d'este Bispado a 40\$réis cada um por ordem do dito senhor de 28 de Setembro de 1700.....80\$000

Dois Vigários da Vara a oitenta mil réis cada um por ordem do dito senhor de 31 de janeiro de 1701.....160\$000

O Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Cidade de Olinda por Ordem do dito senhor de 2 de Dezembro de 1722.....180\$000

Quatro Missões da Repartição d'esta Provedoria por Ordem do dito Senhor de 16 de Abril de 1739.....130\$000

Para ornamentos das Igrejas das Missões por Ordem do dito Senhor de 16 de Abril de 1739.....300\$000

O Senado da Câmara da Cidade de Olinda de seus Ordenados e festas Reais por ordem do dito senhor de 19 de Julho de 1731.....740\$000

Para seis arrobas de Cera na festa de Corpus Christi pela dita ordem a 500réis um ano por outro mais ou menos.....96\$000

O Hospital da Misericórdia da Cidade de Olinda para os Soldados enfermos, que se vão curar ao dito Hospital por ordem do dito senhor de 28 de Março de 1715.....1:320\$000

Dois Guardas, que assistem a bordo das Embarcações das Ilhas, quando carregam n'este Porto, por ordem do dito Senhor de 20 de Março de [1]736.....24\$000

O Armeiro dos Armazéns das Armas por ordem do dito senhor de 8 de Março de [1]7.....50\$000

Pelo que está consignado anualmente para concertos das Pontes por ordem de 23 de Agosto de 1727.....600\$000

[página] 315

Despesa, que se faz pela Folha Secular

O Governador e Capitão General vence de soldo em cada um ano por Provisão de Sua Majestade de 23 de Maio de 1721.....2:400\$000

Vence mais por Provisão do dito senhor de 17 de Outubro do mesmo ano.....400\$000

O Provedor da Fazenda Real por Carta de Sua Majestade de 24 de Março de 1702 vence de Ordenado em cada ano.....350\$000

O Ouvidor Geral vence de ordenado em cada ano por Alvará de 23 de Fevereiro de 1715, e por Alvará de 25 de Abril do mesmo ano.....300\$000

O Juiz de Fora da Cidade de Olinda d'esta mesma Capitania vence de Ordenado em cada um ano.....150\$000

O Ouvidor Geral da Vila das Alagoas, Porto Calvo, e Rio de São Francisco vence de Ordenado em cada um ano por Carta de Sua Majestade de 8 de Agosto de 1710.....300\$000

O Escrivão da Fazenda Real d'esta Capitania vence de Ordenado em cada um ano.....200\$000

O Almojarife da Fazenda Real d'esta Capitania vence de Ordenado em cada um ano.....300\$000

O Escrivão da Alfandega e Almojarifado por Provisão de 17 de Janeiro de 1733, vence de Ordenado em cada um ano.....30\$000

O Escrivão dos feitos da Coroa vence de ordenado em cada um ano.....50\$000

[página] 316

Um Oficial do Escrivão de Fazenda Real e Matrícula, que vence de Ordenado em cada ano.....80\$000

Outro Oficial do mesmo vence de ordenado em cada um ano.....80\$000
 Outro Oficial do mesmo vence de ordenado em cada um ano.....80\$000
 O Porteiro da Alfândega vence de Ordenado em cada um ano.....3\$200
 Pascoal dos Santos, filho de Manoel Barbosa Lima, homem preto, vence de Tença por Padrão de Sua Majestade de 20 de Dezembro de 1702.....10\$000
 O Meirinho da Correição d'esta Capitania para duas Fardas de Baeta Vermelha, ou roupa semelhante, e o mais de Camisas Etc para dois negros Alabardeiros a dez mil réis cada um por Provisão do Governo Geral e de Sua Majestade.....20\$000
 Dona Maria do Ó, filha de Miguel Gonsalves Tunda Cumbe por padrão de Sua Majestade de 14 de Março de 1718 vence de tença em cada um ano.....12\$000
 O Frete do Barco, que leva o destacamento para a Capitania do Ceará anualmente.....65\$000

Despesa, que se faz com as Tropas

Despende-se com o soldo das Infantarias pagas, Auxiliares, Ordenanças, Henriques, Praças mortas, Companhias dos Palmares, e Reformados.....43:098\$000
 Despende-se com as fardas das mesmas Infantarias, acima declaradas, em cada um ano de vencimento das suas fardas.....22:289\$200
 Despende-se com o pam[?] de munição, que Sua Majestade foi servido conceder às ditas Infantarias na mesma forma, que o havia mandado dar às da Paraíba por ordem sua de 15 de Outubro de [1]738.....:981\$720

[página] 317

Despesa, que se faz pela Folha Eclesiástica com os Ordenados, e Ordinárias, que anualmente vencem pela Provedoria da Fazenda Real d'esta Capitania de Pernambuco, a Sé de Olinda, Igrejas Matrizes e Conventos da mesma Capitania.

O Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Bispo vence por ano 1:800\$réis, a saber 1:600\$réis de seu ordenado, 120\$réis das cõngruas dos seus Officiais, e 80\$réis para esmolas por Provisão de Sua Majestade de 25 de Fevereiro de 1739.....1:800\$000

O Deão da Sé da Cidade de Olinda vence de Ordenado por Alvará de 24 de Agosto de 1727.....200\$000

Quatro Dignidades da dita Sé, a saber: Chantre Tesoureiro mor, Mestre Escola e Arcediago a 160\$réis cada um por ano por Alvará de 24 de Agosto de [1]727.....640\$000

Nove Cônegos da dita Sé a 120\$réis cada um por ano por Alvará de 24 de Agosto de 1727.....1:080\$000

Quatro meios Cônegos da dita Sé a 60\$réis cada um por ano por Alvará do dito dia, mês e ano.....240\$000

Oito Capelães da dita Sé a 37\$500 cada um por ano pelo dito Alvará de 24 de Agosto de 1727.....300\$000

Quatro moços do Coro da dita Sé a 18\$réis cada um por ano pelo mesmo Alvará.....72\$000

O Sub-Chantre da dita Sé por ano por Provisão de 30 de Julho de 1689, e pelo mesmo Alvará de 24 de Agosto de [1]727, em que se inclui o acrescentamento.....45\$000

O Porteiro da massa[missa?] da dita Sé por ano por Provisão de 30 de Julho de 1689.....10\$000

O Mestre da Capela da dita Sé por ano por Provisão de 10 de Abril de 1697, e Provisão de 17 de Maio de 1727.....60\$000

O Organista da dita Sé por ano por Alvará de 24 de Agosto de 1727.....37\$500

O Tesoureiro mor da dita Sé em cada um ano para cera, vinho, hóstias, azeite e despesa da Sacristia por Provisão de 12 de Julho de 1729.....200\$000

O Cura da dita Sé por ano por Provisão de 28 de Fevereiro de 1692.....73\$920

O Coadjuntor da dita Sé por ano por Provisão de 28 de Fevereiro de 1692, e Provisão do 1º de Fevereiro de 1693.....25\$000

O Sacristão da dita Sé por Provisão registrada no Livro 2º f. 320.....25\$000

Vigários

O Vigário da Igreja Matriz de São Pedro Martir da Cidade de Olinda vence por ano de Ordenado e ordinária.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....8\$000

[página] 318

O Vigário da Igreja Matriz de São Pedro Gonçalves do Corpo Santo da Vila do Recife, vence por ano de ordenado e ordinária.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence por cada um ano de ordenado e ordinária.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de São Lourenço da Mata vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Varge vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Santo Antonio do Cabo vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Santos Cosme e Damião da Vila de Igarassú, vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....8\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Muribeca vence de ordenado e ordinário em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Santo Amaro de Jaboatão, vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Apresentação da Vila do Porto Calvo vence em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de São Miguel de Ipojuca vence em cada um ano de ordenado e ordinária.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Serinhaém vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de São Gonçalo de Unna vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Santa Luzia da Alagoa [do Norte] vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição da Alagoa [do Sul] vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Vila de Penedo vence de ordenado em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz da Mata vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora Vitória vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Penha vence de ordenado em cada um ano.....73\$920

[página] 320

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de Camaragibe do Porto Calvo vence em cada um ano de ordenado.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Santo Antão da Mata vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó do Rio de São Miguel das Alagoas, vence de ordenado em cada um ano e ordinária.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de São Bento do Porto Calvo, vence em cada um ano de Ordenado e Ordinária.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Santo Antonio da Manga vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....50\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Santo Antonio de Tracunhaem vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Prazeres de Maranguape vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

O Vigário da Igreja Matriz de São Pedro e São Paulo de Mamanguape, vence de ordenado e ordinária em cada um ano.....73\$920

O Coadjuntor da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....25\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

[página] 321

O Vigário da Igreja Matriz de Nossa Senhora do O do Saco vence em cada um ano de ordenado e ordinária.....50\$000

O Fabriqueiro da dita Igreja vence de ordenado em cada um ano.....6\$000

*Ordinárias, que se pagam aos Conventos de Religiosos
pela Provedoria de Pernambuco*

O Colégio da Companhia de Jesus da Cidade de Olinda vence em cada ano oitocentas arrobas de açúcar branco, e cem de mascavado, que se lhe pagam ou em açúcar, ou a dinheiro, pelo preço, que sai na Câmara em cada ano.

Os Padres da Congregação do Oratório de São Felipe Nery da Vila do Recife vencem em cada ano quatrocentas arrobas de açúcar branco e cem de mascavado, que se lhe paga, ou em açúcar, ou em dinheiro pelo preço que sai na Câmara em cada ano.

O Mosteiro de São Bento da Cidade de Olinda vence por ano.....90\$000

O Convento da Observância de Nossa Senhora do Carmo de Olinda vence por ano.....45\$000

O Convento de Nossa Senhora do Desterro dos Carmelitas Descalços da Cidade de Olinda vence.....90\$000

O Convento de Nossa Senhora das Neves dos Padres da Província de Santo Antonio dos Capuchos da Cidade de Olinda.....90\$000

O Convento de Nossa Senhora do Carmo da Reforma da Vila do Recife vence por ano.....50\$000

O Convento de São Francisco dos Religiosos da Província de Santo Antonio dos Capuchos da Vila do Recife vence cada ano.....90\$000

O Convento dos Capuchos da Vila de Igarassú vence por ano.....90\$000

O Convento dos Capuchos da Vila de Serinhaém vence por ano.....40\$000

O Convento dos Capuchos de Ipojuca vence por ano.....90\$000

O Recolhimento de Nossa Senhora da Conceição da Cidade de Olinda vence em cada um ano.....80\$000

Missionários, que são pagos pela folha da Provedoria de Pernambuco.

A Missão de Santo Amaro das Alagoas, em que assistem Religiosos Capuchos de Santo Antonio vence por ano.....30\$000

A Missão do Pajaú, em que assistem também Religiosos Capuchos de Santo Antonio vence por ano.....30\$000

A Missão da Serra da Ibiapaba em que assistem Religiosos da Companhia de Jesus vence por ano.....10\$000

Missões, que se pagam fora da Folha por Ordens particulares

A Missão da Serra de Araripe, em que assistem Religiosos Capuchinhos Italianos, vence por ano.....30\$000

[página] 322

A Missão de Unna, em que assistem Religiosos de Nossa Senhora do Carmo da Observância vence por ano.....30\$000

A Missão dos Índios Carnijos, em que assiste Sacerdote do Hábito de São Pedro vence por ano.....40\$000

A Missão dos Paraquiós do Ararobá, em que assiste Sacerdote do Hábito de São Pedro vence por ano.....40\$000

A Missão de Nossa Senhora das Brotas, em que assiste o Capelão dos Palmares vence por ano.....73\$000

Soma a despesa, que se faz pela Provedoria de Pernambuco.....99:078\$540

[página] 405

TEM JURISDIÇÃO [O BISPO DE PERNAMBUCO] PARA NOMEAR OS OFÍCIOS SEGUINTEs, TIRANDO D'AQUELES, QUE TEM POSSIBILIDADE, PARA O RENDIMENTO DA MITRA AQUELA PORÇÃO EM QUE SE AJUSTAM COM OS PROVIDOS.

Ofícios que pagam pensão

[nada de Alagoas]

[página] 406

Ofícios que não pagam pensão

Alagoas

Vigário Geral.

Seu Escrivão.

Meirinho.

Escrivão do Meirinho.

Vigários da Vara para a parte do sul

Porto Calvo.

Camaragibe.

Alagoa de São Miguel.

Penedo.

[página] 407

PERTENCE À JURISDIÇÃO ECLESIAÍSTICA AS VIGAIRARIAS E CURATOS, QUE CONSTAM DA RELAÇÃO SEGUINTE.

Relação de todas as Freguesias, Capelas e Clérigos, que tem o Bispado de Pernambuco

[parte referente à Alagoas]

[página] 411

Freguesia de São Bento

A Igreja Matriz de São Bento [de Porto Calvo], de que é Vigário o Reverendo Licenciado Manoel Alves de Figueiredo	1
Capelas	5
Clérigos	4
Fogos	411
Pessoas	1712

Freguesia da Vila de Porto Calvo

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Purificação, de que é Vigário o Reverendo Doutor Francisco David Ribeiro de Gusmão	1
Capelas	10
Clérigos	6
Fogos	420
Pessoas	3030

[página] 412

Freguesia de Camaragibe [de Porto Calvo]

A Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus de que é Vigário o Reverendo Licenciado João Maurício Vanderlei	1
Capelas	10
Clérigos	8
Fogos	-
Pessoas	-

Freguesia de Nossa Senhora do Ó de Santo Antonio Merim

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que serve de Matriz, de que é Cura o Reverendo Licenciado Bartolomeu Luiz de Vasconcelos	1
Capela	Não tem Capela
Clérigos	2
Fogos	176
Pessoas	643

Curato do Poxim

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que serve de Matriz, de que é Cura o Reverendo Padre Manoel Diniz Barbosa	1
Capelas	1
Clérigos	2
Fogos	248
Pessoas	884

Freguesia da Alagoa do Norte

A Igreja Matriz de Santa Luzia, de que é Vigário o Reverendo Padre Pedro Gonsalves de Faria	1
Capelas	15
Clérigos	7
Fogos	-
Pessoas	-

Freguesia do Porto da Folha do Rio de São Francisco

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó que serve a Capela de São Sebastião, de que é Vigário o Reverendo Padre João Ferreira Bello	I
Capelas	7
Clérigos	6
Fogos	295
Pessoas	1706

Freguesia da Vila do Penedo

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário, de que é Vigário o Reverendo Licenciado José Fernandes Cruz	I
Capelas	10
Clérigos	11
Fogos	931
Pessoas	3568

Freguesia da Alagoa de São Miguel

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó de que é Vigário o Reverendo Licenciado Caetano de Souza	I
Capelas	8
Clérigos	5
Fogos	635
Pessoas	2590

[página] 413

Freguesia da Alagoa do Sul

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, de que é Vigário o Reverendo Doutor Ignácio Rabelo Marinho	I
Capelas	9
Clérigos	II
Fogos	-
Pessoas	-

ALÉM D'ESTAS VIGAIRARIAS E CURATOS HÁ PERTENCENTES À MESMA JURISDIÇÃO ECLESIAÍSTICA OS CONVENTOS DOS RELIGIOSOS, QUE CONSTAM DA RELAÇÃO SEGUINTE.

Relação de todos os Conventos e Hospícios, que há dentro do distrito d'este Governo de Pernambuco com o número de Religiosos e rendas, que tem cada um.

[página] 414

Hospício da Vila das Alagoas

O Hospício do Carmo da Observância da Vila das Alagoas tem dois Religiosos Conventuais.

Tem uma fazenda, a que chamam de Massagueira, que lhe deixaram por missas.

[página] 418

O Convento de Santa Maria Madalena da Vila das Alagoas

Este Convento tem vinte Religiosos, e as rendas, que tem são as Esmolas, que tiram.....

O Convento de Santa Maria dos Anjos da Vila do Penedo no Rio de São Francisco

Este Convento tem vinte religiosos, não tem mais rendas que as Esmolas, que tiram.....

[página] 419

COMPREENDE MAIS O ESTADO ECLESIAÍSTICO AS ALDEIAS, QUE CONSTAM DA RELAÇÃO, QUE SE SEGUE, AS QUAIS NO ESPIRITUAL LHE SÃO SUJEITAS.

Relação das Aldeias, que há no Distrito d'este Governo de Pernambuco e Capitania da Paraíba sujeitos à Junta das Missões d'este Bispado

[página] 421

Vila das Alagoas

Aldeia	Localidade	Invocação	Missionário	Nações
Aldeia de Santo Amaro	-	Santo Amaro	Religioso Franciscano	Índios Caboclos da língua geral

Aldeia da Gameleira	Distrito do Palmar	Nossa Senhora das Brotas	Sacerdote do Hábito de São Pedro, Capelão do Palmar	Duas nações de Tapuias, Cariris e Uruás
Aldeia do Urucú	Freguesia da Alagoa do Norte	Nossa Senhora da Conceição	Não tem Missionário	Caboclos da língua geral

Vila do Penedo

Aldeia	Localidade	Invocação	Missionário	Nações
Aldeia de São Brás	-	Nossa Senhora do Ó	Religioso da Companhia de Jesus	Duas nações de Caboclos da língua geral de nações Cariris, e Progés
Aldeia da Alagoa Comprida	-	São Sebastião	Não tem Missionário	Uma nação de Índios Carapotios

Aldeia do Pão de Açúcar		Nossa Senhora da Conceição	Sacerdote do Hábito de São Pedro	Uma Nação de Caboclos da língua geral chamados Xocós
Aldeia da Alagoa da Serra do Comonaty		Nossa Senhora da Conceição	Hábito de São Pedro	Uma nação de Caboclos da língua geral, chamados Carnijós

Freguesia do Ararobá

Aldeia	Localidade	Invocação	Missionário	Nações
Aldeia do Ararobá			religioso da Congregação de São Filipe Nery	uma nação de Tapuios, Xucurús, com 642 pessoas
Aldeia dos Carnijós	Ribeira do Panema, Lugar da Lagoa		Sacerdote do Hábito de São Pedro	uma nação de Tapuios, chamados, e 323 pessoas

Aldeia do Macaco			não tem Missionário, e o que teve era Sacerdote do Hábito de São Pedro	uma nação de Tapuios Paraquióz e 182 pessoas
------------------	--	--	--	--

[página] 422

Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Rodelas.

Aldeia	Localidade	Invocação	Missionário	Nações
Aldeia da Missão Nova de São Francisco do Brejo	Ribeira do Pajáú		Religioso Franciscano	várias nações de Tapuios
Aldeia de Nossa Senhora do Ó	Ilha do Sorobabé		Religioso Franciscano	duas nações de Tapuios, Porcás, e Brancararús
Aldeia de Nossa Senhora de Belém	Ilha do Acará		Capuchinho Italiano	duas nações de Tapuias, Porcás, e Brancararús
Aldeia do Beato Seraphim	Ilha da Varge		Capuchinho Italiano	duas nações de Tapuios, Porcás, e

				Brancararús
Aldeia de Nossa Senhora da Conceição	Ilha do Pambú		Capuchinho Italiano	uma nação de Tapuios Cariris
Aldeia de São Francisco	Ilha do Aracapé		Capuchinho Italiano	uma nação de Tapuios Cariris
Aldeia de São Félix	Ilha do Cavalo		Religioso Capuchinho Italiano	uma nação de Tapuios Cariris
Aldeia de Santo Antonio	Ilha do Irapuá		Religioso Capuchinho Italiano	uma nação de Tapuios Cariris
Aldeia de Nossa Senhora da Piedade	Ilha do Inhamum		Religioso Franciscano	uma nação de Tapuios Cariris
Aldeia de Nossa Senhora do Pilar	Ilha de Coripós		Religioso Franciscano	uma nação de Tapuios Coripós
Aldeia de Nossa Senhora dos Remédios	Ilha do Pontal		Religioso Franciscano	uma nação de Tapuios Tamaquiúz
Aldeia do Senhor Santo Christo	Araripé		Religioso Capuchinho Italiano	uma Nação de Tapuios Ichús

Cidades [e suas freguesias e vilas. Capitania de Pernambuco]

A Cidade de Olinda está situada à beira-mar, tem oito Freguesias comandadas por Capitães da Ordenança, as quais são: A Freguesia da Varge; a de São Lourenço, a de Nossa Senhora da Luz, a de Santo Antão, a de São Amaro de Jaboaão, a do Ararobá, a do Rodelas, e a do Rio Grande do Sul, que todas estas Freguesias estão situadas no termo da mesma Cidade.

[página] 427

Vila do Porto Calvo

A Vila do Porto Calvo fica distante do Porto do mar duas léguas, tem três freguesias comandadas por Capitães da Ordenanças, as quais freguesias são a freguesia de São Bento, a de Camaragibe, e parte da freguesia de Unna, que todas estas freguesias estão situadas no termo da dita Vila.

Gonçalo da Rocha Vanderlei, Capitão-mor da dita Vila e seu termo.

Bartholomeu Lins, Sargento-mor da Ordenança da mesma Vila e seu termo.

Domingos Ribeiro do Espírito Santo Ajudante.

COMPANHIAS DA ORDENANÇA, CAVALARIA , AUXILIARES, E AS MAIS FORÇAS, QUE EXISTEM N'ESTA VILA E SEUS TERMOS

Oito Companhias da Ordenança com praças.....	564
Duas Companhias da Cavalaria com praças.....	106
Uma Companhia de Auxiliares com praças.....	57

[página] 428

Vila das Alagoas

A Vila das Alagoas está situada seis léguas distante do Porto do mar, tem por termo três freguesias comandadas por Capitães da Ordenança, as que são a de Santa Luzia da Alagoa do Norte, Santo Antonio Merim, e Nossa Senhora do Ó da Povoação de São Miguel – que todas estas freguesias estão situadas no distrito da mesma vila.

João Marinho Falcão, Capitão-mor da dita Vila e seu termo.

Caetano de Mello, Sargento-mor da dita Vila e seu termo.

Antonio dos Santos, Ajudante das Ordenanças da dita Vila e seu termo.

COMPANHIAS DA ORDENANÇA, HENRIQUES, E ÍNDIOS, E AS MAIS FORÇAS QUE EXISTEM N'ESTA FREGUESIA COM SUAS
DISTINÇÕES

Quatro Companhias da Ordenança com praças.....346

Uma Companhia de Henriques com praças.....50

Duas Companhias de Índios com praças..... 120

516 praças

Freguesia de Nossa Senhora do Ó

Esta Freguesia fica distante do Porto do mar sete léguas, é comandada por um Capitão da Ordenança: há nela seis Companhias da Ordenança com praças.....338

Freguesia de Santo Antonio Merim

Esta Freguesia está situada à beira mar, é comandada por um Capitão da Ordenança – (Incompleto no original [da Torre do Tombo])

Freguesia de Santa Luzia da Alagoa do Norte

Esta Freguesia está situada. – (Incompleto no original [da Torre do Tombo])

Vila do Penedo

A Vila do Penedo fica distante da Barra do Rio de São Francisco, Porto do mar, sete léguas, da sua situação tem por termo duas freguesias comandadas por Capitães da Ordenança, as quais são a freguesia da Vila, e a do Poxim, situada no termo da mesma Vila.

Leandro Dantas Barbosa, Capitão-mór das Ordenanças da dita Vila e seu termo.

José Martins de Figueiredo, Sargento-mor das Ordenanças da dita Vila e seu termo.

Ajudante das ditas Ordenanças da mesma Vila e seu termo.

COMPANHIAS DA ORDENANÇA, CAVALARIA E HENRIQUES, E MAIS FORÇAS, QUE EXISTEM N'ESTA FREGUESIA COM SUAS DISTINÇÕES.

Nove Companhias da Ordenança com praças.....	752
Uma Companhia de Cavalos com praças.....	65
Uma Companhia de Henriques com praças.....	<u>114</u>
	931 praças

[página] 429

Freguesia do Poxim

Esta Freguesia está situada dez léguas distante do Porto do Mar, é comandante d'ela João Correia de Novôa, Capitão da Ordenança; há nela duas Companhias da Ordenança com praças.....196

Freguesia do Ararobá

A Freguesia do Ararobá fica distante d'esta Praça sessenta léguas pela terra dentro; é comandada por Manoel Monteiro da Rocha, Capitão da Ordenança. Há nela uma Companhia da Ordenança com praças.....58

Duas Companhias de Cavalos com praças..... 108

166 praças

Freguesia de Rodelas

A Freguesia de Rodelas fica distante d'esta Praça cento e cinquenta léguas pelo Sertão dentro, tem quarenta de extensão; é comandada por Fernando Dantas Barbosa, Tenente de Coronel da Cavalaria: há nela três Companhias da Ordenança com praças.....168

Três Companhias da Cavalaria com praças.....159

327 praças

[página] 430-431

Há nestas Capitánias de Pernambuco, Ceará e Rio Grande trinta e sete Aldeias de Índios, as quais umas por outras tem a 100 homens de armas, e fazem o computo de.....3:700

Soma todos os Índios 3700 praças

[página] 433

DEFENDEM OS PORTOS, QUE HÁ NO DISTRITO D'ESTE GOVERNO AS FORTALEZAS, QUE CONSTAM DA RELAÇÃO QUE SE SEGUE, NA QUAL SE DECLARA O SEU ESTADO E GUARNIÇÃO.

Relação do estado das Fortalezas, que guarnecem a Marinha d'esta Capitania de Pernambuco, sua Artilharia, Munições, Petrexos e Guarnições.

Tamandaré

A Fortaleza de Tamandaré fica distante da Praça do Recife para a parte do sul vinte e duas léguas; é um quadrado de quatro Baluartes, com...

[página] 434

... seu fosso, estrada encoberta; tem um dos baluartes com necessidade de grande conserto, o qual abriu com o peso da Guarita por ambas as partes, que formam o ângulo flanquiado para poderem laborar os mosqueteiros, é preciso ou abaterem-se os parapeitos, ou levantarem-se as Banquetas.

A ARTILHARIA D'ESTA FORTALEZA É A SEGUINTE

Peças de Ferro e seus calibres

Do Calibre de 5	1
Do Calibre de 7	1
Do Calibre de 8	2
Do Calibre de 9	4
Do Calibre de 10	1
Do Calibre de 11	1
Do Calibre de 12	2
Do Calibre de 14	1
Do Calibre de 16	2
Do Calibre de 20	3
Do Calibre de 21	1
Do Calibre de 22	1
Do Calibre de 28	4
Total	24 peças de ferro

Peças de Bronze e seus calibres

Do Calibre de 13	1
Do Calibre de 14	1
Do Calibre de 24	1
Do Calibre de 27	1
Total	4 peças de Ferro[sic] [Bronze]

Munições e Petrechos

Arrobas de pólvora	240
Balas de Artilharia	2628
Cunhais de Bala miúda	5
Quintais de Estopa	5
Quintais de murrão	1
Cucharras	20
Feminelas de Lanadas	22
Soquetes	36
Pás de pau para mover terra	13
Pás de ferro para mover terra	3
Pés de Cabra	1
Alabanca de ferro	27
Pranxadas	27
Carretas capazes	24

GUARNIÇÃO EFETIVA DA DITA FORTALEZA, E O QUE VENCE DE SOLDADO CADA UM DOS OFICIAIS D'ESTA GUARNIÇÃO EM CADA UM MÊS E ANO

O Sargento maior, que é o Comandante d'ela vence de soldo em cada um mês 16\$réis, que importa em cada um ano 192\$000 réis.

O Tenente vence de soldo em cada um mês 6\$000 réis, que importa em cada um ano – 72\$réis; além disto uma quarta de farinha da terra para cada dez dias.

O Sargento vence de soldo em cada um mês – 2\$560, que importa em cada um ano trinta mil setecentos e vinte [30\$720]; vence mais em cada um mês...

[página] 435

... 1:440 para farda, que importa em cada ano 17:280. Vence mais uma quarta de farinha da terra para dez dias.

O Capelão da dita Fortaleza vence de soldo em cada ano 70\$000 réis.

O Condestável vence de soldo em cada um mês 1:920; que importa em cada um ano 23\$040: vence mais em cada um mês 1413 para Farda, que em cada um ano importa 16\$960: vence mais uma quarta de Farinha da terra para cada dez dias.

O Almojarife vence de soldo por mês 2:700; que importa em cada um ano 32:400; vence mais em cada um mês para a farda 2:500, que importa em cada um ano 30\$000 réis.

O Escrivão da Receita vence de soldo em cada um mês 1:600, que importa em cada um ano 19:200. Vence mais em cada um mês 1:200, para farda, que em cada um ano importa 14:400.

ALÉM DOS OFICIAIS EFETIVOS ACIMA DECLARADOS É GUARNECIDA ESTA FORTALEZA COM UM DESTACAMENTO DE INFANTARIA DOS TERÇOS PAGOS D'ESTA PRAÇA, O QUAL DESTACAMENTO SE COMPÕE DE UM ALFERES, UM SARGENTO, UM TAMBOR, QUARENTA SOLDADOS FUZILEIROS, DOIS SOLDADOS ARTILHEIROS.

Segue a planta [da fortaleza. Disponível apenas no Original da Torre do Tombo]

[página] 448

RELAÇÃO DOS OUVIDORES QUE CONSTA HAVEREM SERVIDO ATÉ O PRESENTE NA COMARCA DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO, COMO TAMBÉM DOS JUÍZES DE FORA DA CIDADE DE OLINDA E VILA DO RECIFE DA DITA CAPITANIA; E ASSIM MAIS DOS OUVIDORES DA COMARCA DA VILA DAS ALAGOAS, VILA DO PORTO CALVO, E VILA DO PENEDO DO RIO DE SÃO FRANCISCO, E DOS OUVIDORES DA CAPITANIA DO CEARÁ

[página] 463

A Comarca das Alagoas tem por Capital a Vila d'este nome, e por termo, as do Porto Calvo e Penedo; tem o seu princípio pela parte do Norte em o Rio Parasinunga (Persinunga), que divide as duas Comarcas das Alagoas e Pernambuco, e as Freguesias de São Bento e Unna: termina-se pela parte do sul em o Rio de São Francisco, que fica debaixo de dez graus, e quarenta e oito minutos de Latitude Austral, e trezentos e quarenta e sete graus e quatro minutos de Longitude do meridiano da Ilha de Ferro: pelo sertão se separa da Comarca de Pernambuco em a Serra do Comonaty: contam-se dez Freguesias dentro do seu termo, a saber: São Bento, Porto Calvo, Camaragibe, o Curato de Santo Antonio Merim, Santa Luzia [da] Alagoa [do Norte], São Miguel, O Curato do Poxy, Penedo, e Nossa Senhora do Ó.

[página] 465

*Relação de todos os Ofícios de Justiça e Fazenda Real,
que há em toda esta Capitania de Pernambuco.*

[página] 472

Tamandaré

Cargo	Serventuário	Propriedade	Preço
Almojarife da Fazenda Real da Fortaleza de Tamandaré	Agostinho de Aguiar	-	-
Escrivã do Almojarife...	Luiz Lopes Fialho	-	-

Vila do Porto Calvo

Cargo	Serventuário	Propriedade	Preço
Juiz dos Órfãos	Antonio José da Motta	Manoel Bandeira de Mello	25\$000

Escrivão da Câmara e Órfãos, Inquiridor, Contador e Distribuidor	Manoel Tavares da Fonseca	Tem proprietário	12\$000
Escrivão e Tabelião	Manoel de Freitas Lima	Tem proprietário	15\$000
Meirinho do Campo	-	-	15\$000
Escrivão do Meirinho do Campo	-	-	-
Alcaide e Carcereiro	-	Não tem proprietário	-
Escrivão do Alcaide e Carcereiro	-	-	-

[página] 473

Vila das Alagoas.

Cargo	Serventuário	Propriedade	Preço
Juiz dos Órfãos	Manoel Pereira de Azevedo Fajardo	tem proprietário	15\$000
Escrivão de Órfãos	Manoel Martins Milheiro	tem proprietário	11\$000
Escrivão da Câmara	Manoel de Santiago Nogueira	tem proprietário	12\$500

Escrivão da Correição	Christovão Coelho Cardoso	não tem proprietário	80\$000
Escrivão e Tabelião	Antonio Maciel de Lima	não tem proprietário	41\$000
Escrivão e Tabelião	Manoel Pires da Silva	tem proprietário	41\$000
Meirinho da Correição	Paulo Cardoso	não tem proprietário	45\$000
Escrivão do Meirinho da Correição	André Gomes Duarte	não tem proprietário	80\$000
Meirinho do Campo	Baptista Gomes	não tem proprietário	20\$000
Escrivão do Meirinho do Campo	José Ferreira de Menezes	não tem proprietário	15\$000
Inquiridor, Contador Distribuidor, e Escrivão da Almotaçaria	Manoel da Costa Fiuza	não tem proprietário	15\$000
Alcaide (também serve de Carcereiro)	provê a Câmara	não tem proprietário	
Escrivão do Alcaide	-	-	-
Escrivão da Provedoria	-	tem proprietário	-

Meirinho da Provedoria	-	não tem proprietário	-
Escrivão do Meirinho da Provedoria	-	não tem proprietário	-

Vila [do Rio] de São Francisco do Penedo.

Cargo	Serventuário	Propriedade	Preço
Juiz de Órfãos	Antonio Bezerra	Tem proprietário	12\$000
Escrivão de Órfãos	Antonio da Silva Galvão	tem proprietário	25\$000
Escrivão da Câmara e Tabelião, e Escrivão da Almotaçaria	Simão de Araújo	Tem proprietário	37\$500
Escrivão e Tabelião		não tem proprietário	25\$000
Meirinho de Campo	Manoel Félix	não tem proprietário	-
Escrivão do Meirinho de Campo	-	não tem proprietário	-
Inquiridor, Contador, e Distribuidor e Avaliador	-	-	30\$000

Alcaide (serve de Carcereiro)	-	não tem proprietário	-
Escrivão do Alcaide	-	-	-

[página] 476

RELAÇÃO DOS RIOS, QUE REGAM O PAÍS DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO DO CABO DE SANTO AGOSTINHO PARA O SUL

Ao pé da Fortaleza de Nazareth, em o fucinho do Cabo de Santo Agostinho entra o Rio dos Algodoes, depois de haver recebido as águas do Tabatinga. A este Rio dos Algodoes chamaram os Holandeses o Rio Caranguejo, o qual na Barra se junta com o Pindarama, e um braço do Rio de Ipojuca. Este Rio de Ipojuca tem a sua origem em os sertões do Ararobá, mais de sessenta léguas distante da sua boca, o qual copioso das águas de muitos riachos chega copioso ao mar, dividido em dois braços, um dos quais, como já disse, faz barra na de Nazareth, e outro em Maracaipé, ao sul do Porto de Galinhas, entre os Rios, que entram no de Ipojuca, são mais nomeados o Iaquicipitanga, o Maranhão, e o Rio Leitão, os quais fazem n'elle Barra pela parte Norte; e pela parte sul entra o Caragusú.

Segue-se o Rio de Serinhaém, que faz barra no mar, meia légua distante ao Sul da Ilha de Santo Aleixo. Entra no Serinhaém pela parte do Norte, o Cibirô, e no Cibirô entra o Aratangi. Entra mais no Serinhaém, pela parte do norte o Tapicurú, e o Camaragibe, ou Camoripim, e o Iusirú, e outros três pequenos regatos.

Ao Sul de Serinhaém faz a barra na Costa o Rio Formoso, e neste entra pela parte do sul o Araquindá.

Ao sul do Rio Formoso entra no mar o Rio Mambucaba.

Ao sul do Mambucaba faz barra na Costa o Rio das Ilhetas, por outro nome o Itaguassú tiba, no qual deságua o riacho de São Gonçalo.

Ao sul do Itaguassú tiba, ou Rio das Ilhetas, faz barra na costa o Rio Unna.

Ao sul do Unna o Parasununga, e neste entra o Tituboteba pela parte do norte; e pela parte do sul o Maciagusu, e no Maciagusú o rio Taúba.

Ao sul do Parasununga entra no mar o Rio dos Paus por outro nome o Jebir, e neste o Mateagusú.

Ao sul do Ojebir, ou Rio dos Paus, entra no mar o Maraguiji, e neste deságua o Rio de João Barbosa.

Ao sul do Maraguiji entra na costa o Rio de São Bento.

Ao Rio de São Bento se segue o Iaparâtuba, em que entram da parte do norte o Itinga, e o Guatayi, ambos pequenos regatos.

Ao Iaparátuba segue o Rio Manguaba, que entra no mar, em o Porto das Pedras; neste Manguaba, entra pela parte do norte o Orupema; e no Orupema o Cubiay – Entra mais no Manguaba o comendatiba, e o Tapamondê, e no Tapamondê entra o Curubaca, o rio da povoação do Porto do Calvo o Rio da Aguapetiba, e o Moiabita.

Ao Rio Manguaba se segue o Tatuamunha.

Ao Tatuamunha o Rio de São Miguel das miadelas, e outros três pequenos, e sem nome.

A estes se segue o Camaragibe, e n'este entrão o Camorim, e o Lacaratinga.

Ao sul do Camaragibe se segue o Rio de Santo Antonio Grande, por outro nome Guaraguasú, em que entra da parte do norte, o Água fria; e da parte do sul entra nele o Iatatuba, e no Iatatuba entra o Caipiranga. Entra mais o rio Guaraguaçu, pela parte do Sul, o Guaratingapri; ou o Rio Castanha, e neste Rio Castanha entram o Armirigi, e o Tapamondê, a cujas margens estavam os Mucambos dos negros dos Palmares.

Ao Guaraguasú se segue o Sapucaí, por outro nome o Rio dos Frades.

Ao Sapucaí se segue o Paripueira, em que entra o Cargatuba.

Ao Paripueira se segue o Cabussú.

Ao Rio do Cabussú se segue o Rio da Pioca.

[página] 477

Ao Rio da Pioca se segue o de Santo Antonio Merim, por outro nome Guamerim, e neste o Rio de Santo Antonio Merim pela parte do sul um pequeno regato.

Ao Sul do Rio de Santo Antonio Merim se segue o Paratiji, o qual resulta das águas de dois Riachos, um da parte do Norte, outro do Sul, o do norte se chama Paratigiguasú, e o do Sul Paratijé Merim.

Ao sul do Paratiji se segue o Rio Doce.

Ao sul do Rio Doce se segue a barra das Alagoas do norte e sul, que ambas se juntam em uma só barra. Na Alagoa do Norte, faz barra o rio chamado Carrapato, e o Rio Mundaú, o qual dá o nome à Alagoa do Norte, que também se chama Mundaú, e no Rio Mundaú faz barra o Rio Potiguasutiba.

Na Alagoa do Sul entra o Rio Paraíba, e o Rio Cubauna, e no Cubauna entra o Itinga; entra mais na dita lagoa defronte da Ilha dos Porcos o Rio do Perocabreyro.

À barra das Alagoas se segue o rio Miguahy.

Ao sul do Miguahy se segue a barra da Alagoa de São Miguel, ou Rio Cenombi; nesta lagoa de São Miguel, ou Rio Cenombi, entrão pela parte do norte o Guaratinga, e o Iguapé, o Cupauba, e o Potiguasú, e neste Potiguasú entra o Taibuguasú, e o Taibú Merim, e o Poti Merim, entra mais no Zenembi o Nhambú, Tagua, Miguri, e Tabatinga.

À barra do Zenembi se segue a barra do Ieguaguasú, neste entra o Orubutinga, e o Jequiá, e no Jequiá o Cabota.

Ao Ieguaiguasú se segue a barra da Lagoa Doce; a esta barra do Cururui; ao Cururui se segue a barra do Rio de São Francisco.

É o Rio de São Francisco a extrema desta Capitania de Pernambuco pela parte do sul: entra nele pela parte do norte os seguintes rios da Jurisdição todos de Pernambuco: O Tairem, o Piaugui, o Pirocaba, o Piacica, o Iatubá, o Rio de Manoel Rabelo, o Rio da Demarcação, o Tairepú, o Panema, o Ipoxi, o Ipitinga, o Moxotó, o Riacho da Brizida, o Jacaré, o Pontal, o Rio Grande, e neste o Rio Branco, o Rio Preto, o Rio Pardo, e o Rio de Janeiro. Entra mais no Rio de São Francisco o Corrente, o Pichaim, e o Carunhanha, que mais de trezentas e cinquenta léguas da costa faz extrema do Governo de Pernambuco, com o das Minas, além de outros muitos riachos, que só correm em tempo de inverno, com cujas águas soberba o Rio de São Francisco, mais parece mar que Rio.

Relação dos Engenhos, que há na Capitania de Pernambuco

Cidade de Olinda e seu termo

Freguesias	Engenhos moentes	Engenhos de fogo morto
Freguesia de São Lourenço da Mata	II	2
Nossa Senhora da Luz	I4	4
Santo Amaro de Jaboatão	II	2
Varge	II	4
Santo Antão	2	I
Total	49	13

Vila do Recife e seu termo

Freguesias	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
Moribeca	9	2
Cabo	21	3
Ipojuca	16	5
Total	46	10

Vila de Igarasú e seu termo

Freguesia	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
Freguesia da Vila	10	3
Maranguape	2	0
Tracunhaém	10	2
Parte de São Lourenço da Mata	5	0
Parte da Freguesia de Itamaracá	3	0
Total	30	5

Capitania de Itamaracá e seu termo

Freguesias	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
------------	------------------	------------------------

Freguesia de Goyana	16	3
Tacoara	3	2
Tigicupapo	3	2
Ilha de Itamaracá	6	0
Total	28	7

Capitania do Rio Grande e seu termo

	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
Cunhaú	1	0
Caité	2	0
Jundiachi	1	0
Total	4	0

Vila de Serinhaém e seu termo

Freguesia	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
Freguesia da Vila	21	1
Parte da Freguesia de Unna	4	1
Total	25	2

Vila de Porto Calvo e seu termo

Freguesia	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
Freguesia da Vila	6	0
Parte da Freguesia de Unna	4	0
Freguesia de Camaragibe	5	0
Freguesia de São Bento	3	0
Total	18	0

Vila das Alagoas e seu termo

Freguesia	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
Freguesia da Vila	10	4
Freguesia do Norte	8	1
Freguesia de São Miguel	9	1
Total	27	6

Vila do Penedo e seu termo

Freguesia	Engenhos Moentes	Engenhos de Fogo Morto
Freguesia da Vila	7	3
Total	7	3

[página] 482

Relação dos Portos, em que comerciam os moradores de Pernambuco, e os efeitos, que levam para a continuação d'este Comércio, e quais sejam os que trazem para lhe darem saída.

Lisboa, Cidade do Porto, Rio de Janeiro, Bahia, Angola, Costa da Mina, Ilhas, Camocy, Ceará, Mundaú, Jaguaribe, Assú, Paranaguá.

Dentro das mesmas Capitánias pertencentes ao Governo de Pernambuco, frequentam o comércio do Porto do Camocy, adonde dão consumo a alguns panos de Algodão, aguardentes da terra, toda a casta de obras de ferro, tabaco, farinha, feijão, melação, açúcar, arroz e toda a casta de fazenda da Europa, em que tem a melhor reputação a fazenda branca.

Deste porto costumam trazer carnes secas de boi, couros crus, e alguns couros curtidos, em sola branca, couros curtidos de cabra, e de veado, tartaruga, pau violete, e de rabuge, sebo, redes de algodão, brancas e de cores, e Ambar.

Os mesmos gêneros, que levam para este Porto, levam para o Mundaú, Ceará, Parnahiba, e Jaguaribe, e Assú, de onde trazem os mesmos efeitos, menos do Porto do Asú, as madeiras; porque d'este Porto não vem, mas vem muito peixe fresco, e algum sal.

As embarcações de que se servem para estas conduções são as sumacas, que ordinariamente gastam meses conforme as monções, que principiam em Maio, e acabam, e chegam de Outubro por diante.

Fora das Capitánias

Continuam o Comércio do Rio de Janeiro aonde vão dar saída aos Escravos da Costa da Mina, e neste Porto consomem carne seca do sertão, a sola do mesmo sertão, couros de cabra e de viado curtidos, canastras de couro em cabelo, sapatos feitos de couro de veado, cocos de todas as castas, e coartinhas de barro de Ipojuca.

Trazem d'este Porto ouro em pó e em moeda, algumas Barbatanas de Baleia, a algum azeite de peixe.

Comerciam também para a Cidade da Bahia, aonde dão também consumo às carnes secas do sertão, coartinhas de barro de Ipojuca, e doces de todas as qualidades.

Deste Porto trazem algumas doblas, e também Piassaba, algumas amarras já feitas da dita Piassaba, madeiras de Jacarandá, azeite de peixe, contas de coco, louça de barro vidrada, e alguns gêneros da Índia.

Para o Reino de Angola comerciam igualmente, aonde dão consumo à aguardente de cana, a fábrica da terra, ao arroz, ao tabaco, ao Taboado de Amarelo, às telhas, doces de todas as castas, e alguns Cavalos, e impressas de fazer farinha, ao ouro lavrado, sapatos, chinelas, botas já feitas, e toda a casta de fazenda da Europa.

Trazem deste Porto Escravos da terceira espécie. Cera, sândalos, paus de redes, canudos de cachimbos, esteiras, alguns panos de palhinha, e Marfim.

Na Costa da Mina, de onde tiram os maiores interesses consomem a maior parte do Tabaco do Pais, a aguardente de cana, açúcar, ouro lavrado, e em pó, couros de onça curtidos, e em cabelo, redes, chapéus de...

[página] 483

... sol de seda, rabos de boi, facas de ponta com cabo de tartaruga, fazenda branca da Europa, e da Índia, e também algumas sedas ligeiras.

Trazem destes Portos Escravos, algum ouro em pó e algum marfim.

Também vem a este Porto embarcações das Ilhas dos Açores, e Madeira, trazem panos brancos de Genipapo, de Linho, Atoalhados e linhas, vinho, aguardente, óleo de linhaça, Carnes de porco, nozes, cuscuz, tremossos, favas, e farinha de trigo.

Levam deste Porto açúcar, sola vermelha, algodão, madeiras e dinheiro em moeda.

Do sertão do país passam aos governos da Bahia e Minas por negócio grandes comboios de Gado Vaccum, e cavalariças que reduzem a dinheiro.

Para Lisboa, e Cidade do Porto, adonde o negócio é o maior, dão saída aos açúcares, melado, sola vermelha e branca, atados, couros em cabelo, couros de veado curtidos, madeiras de todas as castas, Ipecocoanha, e algum tabaco, estes são os gêneros da primeira sorte. Os da segunda para o negócio são: Gengibre, Balçamo do Pirú, Almesega, Resina de batata, Raiz de Abuta, Raiz de Angelico, Óleo de Copaíba e Cocos.

A maior parte deste comércio se continua trocando gênero por gênero.

Os gêneros especiais do País para o negócio são: Açúcar, Gado Vaccum, e Cavallariças, Tabaco e Madeiras.

DOCUMENTO 02

Códice Original: Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Manuscritos.

03, I, 038

Mapas estatísticos da Capitania de Pernambuco. Pernambuco, 1763

[fl. 1]

Pernambuco. 1762.

[fl. 2]

Mapa Geral dos fogos, filhos, filhas, clérigos, pardos forros, pretos forros, agregados, escravos, escravas, Capelas, Almas, Freguezias, Curatas, Vigarias; com declaração do que pertence a cada termo, total de cada Comarca, e geral de todas as Capitânicas de Pernambuco,

Paraíba, Rio Grande, e Ceará; extraído no estado em que se acharam no ano de 1762 para 1763: sendo Governador e Capitão General das sobreditas Capitânicas Luiz Diogo Lobo da Silva.

Denominações	Vigarias e curados	Capelas	Fogos	Casados dos referidos	Filhos	Filhas	Pardos Forros	Pardas Forras	Pardos Cativos	Pardas Cativas	Negros Forros	Negras Forras	Negros Cativos	Negras Cativas	Agregados	Clérigos	Almas
Comarca de Pernambuco	23	265	16.711	14.538	10.259	8.588	4.381	5.339	2.080	2.333	3.289	2.264	12.910	5.976	954	487	90.109
Comarca das Alagoas	10	86	5.570	4.329	3.217	2.626	642	716	109	155	638	528	3.000	1.235	478	62	23.305

Comarca da Paraíba	13	128	8.393	6.435	5.425	4.763	943	895	211	325	1.065	1.134	5.943	2.814	671	141	39.158
Comarca do Ceará	6	47	4.202	3.314	2.659	2.309	383	438	189	222	688	526	1.170	547	295	68	17.010
Total	52	526	34.876	28.616	21.560	18.286	6.349	7.388	2.589	3.035	5.680	4.452	23.023	10.572	2.398	758	169.582

[fl. 3]

Mapa Geral das 17 vilas, e 8 lugares, que se tem erigido na Capitania de Pernambuco e suas anexas de 20 de Maio de 1759 até o último de Agosto de 1763, das antigas Aldeas, diversos Indios brabos dispersos, em verdade das ordens Régias com declaração das Almas que compreendem, casais, Praças que constituem as Companhias de Milícia que nelas se formaram, rapazes que andavam nas escolas aprendendo a ler, escrever e ofícios: raparigas nas mestras de fiar cozer tecer e fazer renda, moços solteiros e rapazes de um e outro sexo, pobres dos mesmos, e escravos. Rendimento dos dízimos socidio[?][sic] das carnes ganho que tiveram os moradores pelo seu trabalho no referido tempo, gado cavalariço e de lã[?], com que se achavam as espaçadas[?] vilas, e lugares até o último de Agosto de 1763, em que Luiz Diogo Lobo da Silva passou do Governo Pernambuco para de Minas Gerais.

Vilas que se erigiram de diversas Nações de Índios	17
Lugares que se estabeleceram de outras Nações de Índios	8
Número dos casais que compreendem em todos os referidos 25 estabelecimentos	6.327

Número das Almas que continham todos os mencionados 25 estabelecimentos	26.047
Número das Praças	5.629
Número das Companhias	121
Número dos rapazes que andavam nas escolas	1.202
Número dos rapazes que aprendiam officios	54
Número das raparigas que andavam nas mestras, aprendendo a fiar, cozer, tecer e fazer renda	725
Rapazes e moços solteiros de um e outro sexo	5.III
Número dos escravos de um e outro sexo	29
Rendimento dos dízimos dos referidos estabelecimentos	1:129\$029
Rendimento do socidio[?][sic] das carnes dos mencionados estabelecimentos	916\$220
Pobres de um e outro sexo	668
Ausentes de diversas idades e sexos	162
Ganho que fizeram os moradores dos espaçados[sic] estabelecimentos, pelos trabalhos da Agricultura, conduções de boiadas, cavalarias, faturas de carne, serviços de engenhos, e outros para que os procuram os habitantes do continente da América	5:646\$308
Cabeças de gado vacuum que existam nos ditos estabelecimentos	6.987
Cabeças de gado cavalari	923
Cabeças de ovelhas e carneiros	2.305

[fl. 4]

Mapa de toda a Infantaria, Artilharia paga e Auxiliares de pé e cavalo, Pardos, Henriques, e Ordenanças de pé, Índios e quinto de negros cativos, que constituem as forças e defesa da Capitania de Pernambuco.

Número de corpos		Número das Companhias	Número das Praças
2	Regimento de Infantaria com	26	1.390
1	De Artilharia pago com	1	284
4	Terços de Auxiliares com	40	2.104
4	Terços de Cavalaria Auxiliar com	42	2.096
9	De Ordenanças com	122	10.348
1	De Pardos com	31	1.401
1	Terço de Henrique Dias Soutto com	17	1.549
24	De Índios das 24 vilas e lugares dos novos estabelecimentos	146	7.328
108	Esquadras do Quinto dos Negros Cativos com	54	2.722
154	Total Geral	479	29.222

[fl. 5]

Relação dos Engenhos moentes, e de fogo morto, que há nas vinte freguesias de Pernambuco, Paraíba, e na de Rio Grande.

Engenhos de açúcar prontos e moentes	268
De fogo morto	40

Total	308
-------	-----

[fl. 6]

Rendimento que pelo calculo de dez anos que tiveram em primeiro de Agosto de 1744 e acabaram no último de Julho de 1756, pertence em cada um, à Provedoria de Pernambuco, e Itamaracá, com separação do que respeita às de Paraíba, Rio Grande [do Norte] e Ceará lhe são subordinadas.

Denominação das Provedorias	Rendimento que a cada uma pertence anualmente segundo o cálculo de doze anos
Pernambuco e Itamaracá	102:771\$716 réis
Paraíba	9:102\$181 réis
Rio Grande	6:408\$616
Ceará	8:283\$916
Total dos Rendimentos	126:566\$429
Total das Despesas	132:994\$659
Falta em cada ano	6:428\$230
Rendimento total do ano de 1760	125:264\$759
Despesas	132:566\$429
Falta no dito ano	7:729\$900

[fl. 6]

Rendimento que a cada uma das quatro Provedorias da Capitania de Pernambuco, segundo os preços em que andaram seus contratos, e produziram os que se administraram, tiveram no ano de 1760, com declaração da despesa a que são obrigadas pelas suas folhas.

Denominação das Provedorias	Despesas a que são obrigadas pelas suas folhas	Rendimento e despesa que anualmente pertence a cada uma das quatro Provedorias	Acréscimo e diminuição que há no rendimento a respeito da despesa das ditas Provedorias
Pernambuco e Itamaracá		99:149\$719	7:389\$986
Eclesiástica	9:790\$260	106:539\$705	
Folhas Militar	83:554\$092		
Civil	13:195\$353		
Paraíba		10:480\$565	3:542\$249
Eclesiástico	907\$000	14:022\$814	
Folhas Militar	9:977\$744		
Civil	3:138\$070		
Rio Grande		7:158\$814	411\$981
Eclesiástica	700\$840	6:746\$710	
Folhas Militar	5:174\$750		
Civil	871\$120		
Ceará		875\$784	2:790\$354
Eclesiástica	846\$560	5:685\$430	

Folhas	Militar	3:263\$870		
	Civil	1:575\$000		

[fl. 7]

Relação dos apetrechos que achou Luiz Diogo Lobo da Silva, na Capitania de Pernambuco, e suas anexas, relativos às 10 fortalezas, presídio da Ilha de Fernando, e portos da referida Capitania e anexas, em 16 de Fevereiro de 1756, em que tomou posse do mencionado governo.

Morteiros montados com seus apetrechos	1
Morteiros desmontados	2
Pratos de pau para os morteiros	22
Artilharia montada em carretas incapazes e algumas quase inúteis	207
Artilharia desmontada	44
Lanadas incapazes	113
Coxarras incapazes	77
Soquetes incapazes	126
Bota fogos quase inúteis	154
Agulhas incapazes	48
Saca trapos incapazes	29
Passadeira[?] de diversas para pólvora	35
Ternos de medida para pólvora	3

Cartuchos para artilharia	3.059
Pranchadas	205
Cunhas para artilharia	229
Espeques incapazes	233
Balas mestras	60.987
Balas Navais	773
Arrobas de pólvora inútil	4.019:/2
Arrobas de estopa	87:/2
Arrobas de murrão	318:/2
Bombas	585
Granadas	3.813

[Continuação]

Libras de bala miúda	30.450
Formas de fazer bala de mosquetaria	10
Arrobas de chumbo em pam	604
Guarda cartuchos de folha de lata	1.450
Carros mattos	2
Armões	1
Candieiros de muralha	6
Banco de montar artilharia	1
Alenternas	2
Patronas grandes incapazes	12

Peças de amiudar com seus apetrechos	2
Balanças	1
Martelos	3
Serrote	1
Enchós	1
Facões	110
Foices	70
Machados	92
Enchadas	73
Pás	159
Picaretas	9
Funis	1
Pés de cabra	23
Sachos	710

[Continuação]

Cunhas de ferro	14
-----------------	----

Alavancas	41
Espoletas de bombas	167
Quintais de aço	2
Quintais de ferro	8
Arcabuzes desconcertados, e a maior parte sem coronha	316
Armas granadeiras que se alimparam, e a maior parte delas se consertaram	4.458
Catanas	407
Patronas incapazes	1804
Polvarinhos incapazes	426
Pederneiras	159
Cartucheiras inúteis	4
Cestinhos de carregar terra	4
Pistolas	1
Rascadores	2
Pinças	2
Fuzis	1
Alicates	2
Cunhas de mira	1
Martelos de pau	2
Espoletas de granadas	1.752
Abrolhos	2.920
Surquezes	2

Petardos	13
----------	----

[fl. 8]

Relação de toda a artilharia e morteiros, pertencente ao governo de Pernambuco, Capitánias anexas, e das fortalezas e portos que lhe respeitam, na qual se compreendem 336 peças e 3 morteiros em que se acham 27 diversos calibres, e entre todas só 105 e os 3 morteiros de bronze por serem todas as mais de ferro.

Na Praça da casa de residência do governo	2
No Forte do Brum cito na marinha fronteiro à barra	39
No Forte do Mar cito na barra	7
No Forte do Buraco cito na marinha que defende a barra	15
No Baluarte de Nossa Senhora do Pilar que defende a barra feito na trincheira que cobre a marinha do Recife do Forte do Brum até os quartéis da Junta	4
No Baluarte do Senhor Bom Jesus das Portas, que defende a barra, e uma parte considerável da marinha	6
No Forte das Cinco Pontas, que defende a entrada por terra da Praça, e a Barreta da parte do sul	12
No Furtim de São Francisco defronte da Barra da Cidade de Olinda, que se cobriu por toda a sua marinha com trincheira	4
Na trincheira do Rio Doce que vem dar ao mar, com a qual se corta o paço por terra, e o da ponte que vem para Olinda	4
No Forte do Pau Amarelo cito na marinha defronte da Barra do mesmo nome	6
No Forte da Barra de Itamaracá	28
Na trincheira da Barra da Catoana	3
Na trincheira de Motucolambo, que serra o paço para a praça do Recife	4

Na trincheira da enseada do Gaibú, fronteira a sua barra	4
Na trincheira da ponte do monte do Charéo, que defende a barra, e referida enseada do Gaibú	2
Na trincheira da enseada da Cattata[?], e ponte do monte que bota ao mar, e defende a sua barra	2
No Forte da Barra da Nazaré	7
No Forte da Barra de Tamandaré	28
Na trincheira da Barra de Jarguai	3
No Forte do Ceará Grande	6
No Presídio da Ilha de Fernando de Noronha	69
No Forte do Cabelo [Cabedelo][?] na Capitania da Paraíba	67
No Forte dos 3 Reis Magos até a Capitania do Rio Grande do Norte	14
Total de toda a artilharia de bronze e ferro	336

[fl. 9]

Relação dos apetrechos que Luiz Diogo Lobo da Silva, sendo Governador e Capitão General de Pernambuco e suas anexas mandou fazer e prevenir de 16 de Fevereiro de 1756, até o dia 8 de Setembro 1763, em que entregou o referido Governo ao Conde de Vila Flor, destinados do surtimento das 10 fortalezas, 1 presídio, e 11 trincheiras da jurisdição da espaçada Capitania e suas anexas.

Reparos de morteiros, e seus apetrechos	2
Pratos de Morteiros	150
Espoletas para as bombas	585
Reparos da artilharia de fortalezas, trincheiras e regimentos	236
Reparos da artilharia de sobressalente[?] para pessoas de Regimento	8

Soquetes	202
Cuxarras	228
Lanadas	210
Botafogos	131
Agulhas de artilharia	300
Saca trapos	33
Borrachões para pólvora	120
Polvarinhos	172
Medidas para pólvora	52
Pranxadas	196
Táboas para as peças	181
Cartuchos de artilharia	5.933
Guardas cartuchos	207
Cunhas para artilharia	983
Espeques	1.712
Pés de cabra	33
Caixas cobertas de lata para cartuchos de artilharia	29
Libras de barbante	44
Agulhas de cozer cartuchos	300
[Continuação]	
Frontais de mira	15
Arrobas de pólvora	2.142

Arrobas de estopa	419
Arroba de murrão	318:/2
Arrobas de chumbo em pam	291
Formas de fazer balas	15
Balas miúdas	140.590
Carros mattos	6
Armões	6
Braças de cabo de linho	362
Tinas para artilharia	78
Alenternas[?]	31
Friquibál	1
Barris de Galés[?]	39
Funis	25
Balanças	5
Malhos de pau	56
Facões	28
Martelos	23
Serrotes	16
Enxós	18
Niveis	23
Barris de Alcatrão	8
Barris de óleo	10

Candeeiros de muralha	6
Paiões de munições de boca	4
Cestões	71
Foices	565

[Continuação]

Enxadas	993
Machados	1.027
Pás	437
Picaretas	653
Pregos	27.560
Réguas	53
Bombas de tirar água	1
Potes de pau	6
Tonéis	9
Tábuas de amarelo	192
Tábuas de sucupira	102
Pranchões	44
Estacas	619
Asteas	325
Esplanadas de madeira	84
Espoletas de granada	1.584

Soquetes de espoletas	51
Partasanas	99
Catanas	285
Pederneiras	42.141
Patronas	2.424
Cartuchos de mosquetaria	140.540
Caixas cobertas de lata para cartuchos de mosquetaria	100
Resmas de papel	17
Artilharia em a qual por esfognadas se deitaram ouvidos pois se achava incapaz de laborar sem este beneficio	7

DOCUMENTO 03

Códice Original: Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

Relação da Bahia.

Códice 539, vol. 3

[fl. 22]

[sem numeração no original]

Avaliações que se fizeram pelos Conselheiros Ministro Deputados da Junta da Fazenda, e Fisco Real, mandadas cumprir pelo Governo da Bahia em trinta e um de Outubro de mil setecentos e sessenta e sete, e posteriormente derogadas por Portaria do Governador, e Capitão General Marquês de Lavradio, ordenando se observassem ao futuro as que antes se praticava.

[fl. 23]

[sem numeração no original]

O Desembargador Provedor Mor da Fazenda Real mande Registrar nos Livros dela, onde for competente, as novas Avaliações dos Offícios, que fizeram os Ministros Deputados da Junta da Fazenda, e Fisco Real, as quais vão descritas no Caderno remetido com esta. Advertindo ao Escrivão do Tesouro, que por elas regulará a cobrança das Meias Anatas, que pagarem os Providos Serventuários dos ditos Offícios, e que só daqueles, que não estejam novamente avaliados, cobrará a Meia Anata pelas antigas avaliações que tiverem, fazendo remeter outra vez o Caderno a esta Secretaria. Bahia, e de Outubro 31 de 1767. Com uma Rubrica. Cumpra-se, e Registre-se. Cardoso. Registrada no Livro 15 dos Registros da Fazenda Real deste Estado do Brasil a que toca a folha 190. Bahia de Novembro 26 de 1767. Piza.

[fl.] 2

Avaliações dos Offícios mandadas fazer pela Junta da Fazenda, e Fisco Real.

[índice das localidades]

[fl. 5v]

Vila das Alagoas

Ofício	Rendimento
Escrivão da Provedoria, Capelas e Resíduos	70\$000
1º Tabelião do Público, Judicial, e Notas, e juntamente da Ouvidoria	120\$000
2º Tabelião do Público, Judicial, e Notas, e juntamente da Ouvidoria	120\$000
Escrivão de Órfãos	70\$000
Meirinho da Correição	80\$000
Escrivão do Meirinho da Correição	80\$000
Meirinho da Provedoria da Comarca	30\$000
Escrivão do Meirinho da Provedoria da Comarca	30\$000
Inquiridor, Contador e Distribuidor	60\$000
Alcaide	20\$000
Carcereiro	4\$000
Escrivão do Alcaide	25\$000
Meirinho de Campo	40\$000
Escrivão do Meirinho de Campo	30\$000
Porteiro	10\$000
Avaliador, e Partidor do Concelho	8\$000

Avaliador, e Partidor do Concelho	8\$000
Escrivão da Correição de toda a Comarca	240\$000

[fl.] 6

Vila do Penedo

Oficio	Rendimento
Juiz dos Órfãos, Tabelião do Judicial	-
Tabelião, e Escrivão da Câmara	70\$000
2º Tabelião	40\$000
Escrivão dos Órfãos	50\$000
Alcaide	10\$000
Meirinho de Campo	12\$000
Escrivão do Meirinho de Campo	12\$000
Avaliador, e Partidor do Concelho	6\$000
Avaliador, e Partidor do Concelho	6\$000

Inquiridor, Contador, e Distribuidor	14\$000
--------------------------------------	---------

Vila do Porto Calvo

Ofício	Rendimento
Tabelião de Notas, e Judicial	80\$000
Escrivão dos Órfãos, Inquiridor, Contador, e Distribuidor	50\$000
Alcaide, e Carcereiro	30\$000
Escrivão do Alcaide	20\$000
Meirinho do Campo	15\$000
Escrivão do dito Meirinho	12\$000
Avaliador, e Partidor do Concelho	10\$000
Juiz de Vintena da Freguesia de São Bento	6\$000
Escrivão do Juiz de Vintena...	6\$000
Juiz de Vintena da Freguesia do Camaragibe	6\$000
Escrivão do Juiz de Vintena...	6\$000
Escrivão da Câmara	20\$000

DOCUMENTO 04

“Ideia da população da Capitania de Pernambuco, e das suas anexas, extensão de suas costas, rios, e povoações notáveis, agricultura, número dos engenhos, contratos, e rendimentos reais, aumento que estes tem tudo etc. etc. desde o ano de 1774 em que tomou posse do Governo das mesmas Capitánias o Governador e Capitão General José César de Menezes”.

In: **Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro**. Volume XL. 1918.

Rio de Janeiro: Oficinas Graphicas da Biblioteca Nacional, 1923.

Link: http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_040_1918.pdf

Códice Original: Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Manuscritos.

I-6, 3, 10 (II, 3, 6).

Ideia da população da Capitania de Pernambuco, 1774.

[Página] 21.

Breve Notícia da Capitania de Pernambuco

A capitania de Pernambuco tem princípio no Rio Abiay, denominado no Regimento dos Pilotos, o Porto dos Franceses, donde extrema com a Capitania da Paraíba (que é subordinada a este Governo) em sete graus e dez minutos de latitude, ao Sul da Equinocial, e em trezentos [e] quarenta e oito graus, e trinta e seis minutos de longitude, dista da Cidade de Olinda dezesseis léguas por linha, e por Costa de Mar dezoito léguas fazendo os rumos de Norte, Sul, Noroeste, e Sudeste.

Vai confinar na parte do Sul, com o Rio de São Francisco, um dos mais caudelosos Rios da Costa da América, que está na latitude do Sul, em dez graus e cinquenta e oito minutos, e em trezentos [e] quarenta e sete graus e dezoito minutos de Longitude donde extrema com a Capitania da Bahia: fica distante da Cidade de Olinda cinquenta e nove léguas por linha, e por Costa do Mar sessenta e quatro,

fazendo vários rumos, de Norte, Sul, Nordeste, Sudeste; compreende essa Capitania em suma por Costa do Mar oitenta e duas léguas, com muitos Rios, Barras, Enseadas, e entradas por entre Arrecifes, que por providência Divina cobre toda esta costa.

Os Rios mais notáveis que há nesta costa, por serem navegáveis, é Capibaribe de Goyana, que sobe por ele acima sumacas sete léguas de Costa, [página 22] até o pé da Vila. O Rio São Miguel das Alagoas, que sobem sumacas quatro léguas até a Vila de São Miguel, e o Rio de São Francisco, sobem sumacas por ele acima sete léguas até a Vila do Penedo.

[página] 50.

Vila do Porto Calvo, Termo do Recife.

A Vila do Porto Calvo, está distante da de Pernambuco trinta e três léguas ao sul. Tem de costa dezesseis léguas, principiando do Rio Paracinunga, e ao Norte até o Rio Sapucaí ao Sul. Tem de fundo esta Vila da costa correndo o rumo de oeste para os Sertões quarenta léguas pouco mais ou menos, é povoada em uma das partes mais, e em outras menos, por serem sete, oito, nove, dez, e onze léguas, aonde mais chega a cultura; sendo povoada até o Arraial do Jacuípe, por este rumo, com distância de onze léguas, e o mais despovoado, isto enquanto a parte do norte, e pela do sul tem a mesma distância pelo mesmo rumo para os Sertões, sendo só povoado cinco léguas [página] 51 até o Engenho Getituba. Demarca-se esta Vila, com a de Serinhaém pelo Rio Paracinunga, com a das Alagoas pelo Rio Sapucaí. Compreende em si três freguesias completas que são a da Vila, a de Camaragibe, e a de São Bento, e as duas incompletas são, parte da de Una, e parte da do Meirim. Tem de costa o que compreende na parte do curato de Meirim uma légua, que principia do Rio Sapucaí, até o Rio Santo Antonio Grande, deste até o Rio Tatuamunha se contam seis léguas, que é a costa da Freguesia da Vila. Deste rio

até o dos Paus se contam cinco léguas que formam a costa da Freguesia de São Bento; dista o Rio dos Paus do de Paracinunga duas léguas, que é a costa da parte da Freguesia de Una pertencente a esta Vila. Tem os portos seguintes:

O da Barra Grande que dista do Rio Paracinunga duas léguas: é sua barra larga, e desembaraçada, e pode receber em si embarcações de trezentas toneladas, e mais: está esta barra situada na parte que pertencente a Freguesia de Una. Desta barra grande para o sul três léguas, está o Lagamar de Japarutuba, que só consente em si embarcações mais pequenas. Deste Lagamar correndo o mesmo rumo duas léguas, está o Lagamar do Boqueirão capaz de receber em si embarcações de quinhentas toneladas, e ambos estes portos pertencem a Freguesia de São Bento, deste pelo mesmo rumo distancia de uma légua, está o Lagamar do Rateia, em cujo meio corre a Barra do Porto das Pedras, e seguindo o mesmo rumo distância de meia légua, esta outro Lagamar chamado o dos Paus Caídos e ambos estes Lagamares pertencem a Freguesia da Vila dos Paus Caídos para o sul meia légua, está a barra do Rio Tatuamunha, com pouca capacidade, e desta uma légua adiante, fica a Lagamar Taturé, e deste seguindo o mesmo rumo em distância de uma légua se encontra outro a que chamam Barra do Leão, e desta com igual distância fica a Barra do Rio Camaragibe, da qual em distância de um quarto de légua, fica a Lagamar chamado o Vale das Éguas, ou por outro nome o Morro; e deste para o sul uma légua fica o Lagamar de Santo Antonio Grande, com a barra a que chamam das Sebollas[?]

Todas essas barras, e Lagamares, que principiam do Rio Tatuamunha, até o de Santo Antonio Grande, são pertencentes à Freguesia da Camaragibe. Da barra das Sebollas uma légua ao sul fica o Lagamar do Sapucaí, que recolhe embarcações que levam todo o gênero de efeitos, e pertence à Freguesia do Meirim. Tem essa Vila quatro Rios principais, o Rio Manguaba que faz a barra no Porto das Pedras, é navegável em a distância de sete léguas com a maré, até o Porto do Varadouro, que dista da Vila cinco ou seis tiros de arcabuzes. As embarcações que por ele navegam, são barcos de cinquenta, até seis Caixas, Lanchas, Canoas, e Jangadas. A sua nascença é em matas despovoadas, dista da sua Barra vinte léguas. Tem em si várias Cachoeiras de pouco nome exceto uma chamada a das Piábas que tem de comprido uma légua. É povoada até o Engenho das Duas Bocas, que dista da marinha nove léguas, e pertence à Freguesia da Vila. Da barra deste rio ao sul duas léguas está o Rio Tituamunha, que é um dos quatro principais desta Vila. Dista a sua nascença da marinha

nove léguas e só duas léguas são navegáveis para Canoas, Jangadas, e Lanchas, não consentindo entrar em si Barcos. É muito pobre de águas, em seu nascimento, porém faz-se caudaloso pelos muitos riachos que se lhe ajuntam.

O terceiro Rio é o Camaragibe que a todos excede no declive da sua corrente, no agradável das suas margens, na beleza dos seus arvoredos, no saudável [página] 52 dos seus banhos, e na pureza das suas águas. Na língua nacional significa rio roncador, pelas muitas cachoeiras, posto que rasas por onde passa, exceto a cachoeira grande, que tem de comprido mais de meia légua. É povoada por suas margens até o lugar da Cachoeira, que dista da marinha nove léguas, tem a sua nascente em matas despovoadas, junto ao Sertão do Jupí, que distará da sua barra quarenta léguas. É navegável distância de quatro léguas por embarcações pequenas, como sejam Lanchas, Canoas, e Jangadas, até o lugar da cachoeira acima mencionada, é este rio pertencente a Freguesia de Camaragibe. É o último dos principais o Rio de Santo Antonio Grande, que se navega por ele até a distância de quatro léguas, porém por embarcações pequenas, como Lanchas, Canoas, e Jangadas, até o Engenho de Santo Antonio Grande que dista da sua Barra cinco léguas, e é só povoado até este mesmo Engenho. Tem a sua nascente em matas virgens, que dista da sua Barra quinze léguas. Todos estes rios nascendo pequenos se fazem caudalosos pelos muitos rios, regatos, e vertentes que encontram, e com quem se incorporam repartindo as suas correntes, em multiplicados braços, que tomam diversos nomes e com todo o cabedal de águas desembocam em suas barras, deixando de caminho as terras beneficiadas de águas cristalinas, para cômodo de seus habitantes, e de pingues produções de frutas, legumes, roças e canas.

São abundantes de toda a diversidade de peixes preto e branco, e as suas margens junto à marinha, de Caranguejos, e Mariscos. As suas matas virgens, de preciosas madeiras, como sejam: Paus Amarelos, Sucupiras, Paus de Arco, Gurubús, Copaúnas que de si lançam estimável óleo, Sapucaias, Cedros, e Louros, que se transportam por suas correntes até as suas barras, como também açúcares, couramas, e mais efeitos, tudo em benefício de seus habitantes. Além destes quatro rios principais, tem esta Vila três rios mais pequenos que também formam barras no mar. Não são navegáveis, porém sempre servem de se acolher nelas Jangadas, Canoas, e Lanchas no tempo de tempestades. O primeiro é o Rio dos Paus, que divide a Freguesia de São Bento de Una, dista a sua barra 8 léguas da sua nascente. É o segundo o Rio Maragogi, e dista a sua Barra da sua nascente seis léguas.

É o terceiro Rio o Salgado, com distância de oito léguas do seu nascimento ao Mar, e todos estes pertencem a Freguesia de São Bento. Foi esta Vila assento de ilustres famílias, que do Reino, e[sic] de outras partes da Europa, passaram a habitar este vasto continente.

Freguesia de Nossa Senhora da Apresentação da Vila do Bom Sucesso do Porto Calvo

Não consta com certeza quando fosse promovida a Igreja colada desta freguesia, e só se sabe que o era antes da invasão dos holandeses. Foi ereta em Vila pelo Donatário de Pernambuco Duarte de Albuquerque Coelho, em doze de Abril de mil seiscentos [e] trinta e seis. E pelos Regimentos dos Pilotos, está na altura de nove graus, e vinte minutos de longitude. Está situada em um Outeiro pouco plano, e menos agradável, caído pelas três partes, e só pelo rumo do Norte acompanhado de outro mais alto, cercam-na dois rios. Pela parte do nascente o Rio Cumandaituba e pela parte do poente o Rio Manguaba. Dista esta Vila da Marinha pelo Rio Manguaba sete léguas, e por terra, cinco, dista a Paroquial desta Vila da Povoação de Camaragibe cinco léguas [página] 53 ao sul e outras cinco léguas da de São Bento ao Norte. Tem de costa légua e meia, que correm da barra do porto das pedras, até a barra do Rio Tatuamunha. Tem de largura pelo poente oito léguas de povoado, e por esta parte confina com as Freguesias de Camaragibe, Garanhuns, e Una. Tem Igreja Matriz, dedicada à Nossa Senhora da Apresentação. Tem Casa da Câmara e Cadeia, e é corregida pelo Ouvidor das Alagoas, desta Vila [de] distancia de seis léguas ao Norte, está o Arraial de Jacuípe, que atualmente consta a sua infantaria de um Alferes, dois Sargentos, quatro Cabos de Esquadra, doze Soldados Brancos, e quarenta Índios de Nação Cariri.

Tem treze Capelas filiais, e onze Engenhos e atualmente moem canas, e todos de Bestas, e dois de fogo morto. Fertilizam esta freguesia além dos Rios Manguaba, e Comandaituba dezesseis mais pequenos, porém de puras, e cristalinas águas, além de saudáveis, e várias vertentes que nele se incorporam. Tem Vigário colado, e pelo rol da desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e sete tem: treze Igrejas Filiais. Doze Engenhos. Setecentos Fogos. E quatro mil e quatrocentas pessoas de desobriga.

Freguesia do Senhor Bom Jesus de Camaragibe

A Freguesia de Camaragibe, que dista da Vila de Porto Calvo cinco léguas ao sul está situada em uma alegre vargem vizinha ao saudável Rio Camaragibe, que a circula pela parte do poente. Tem Igreja Matriz com a invocação do Senhor Bom Jesus, e uma Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que está totalmente arruinada. Foi ereta em colativa no ano de mil setecentos e oito. É povoada de poucas casas. Dista da marinha por terra sete léguas, e pelo rio nove. Tem de costa do Rio Tatuamunha que divide pela parte do Norte, da Vila do Porto Calvo, até a Barra de Santo Antonio Grande, que a divide da Freguesia de Meirim seis léguas. Tem de largura pelo poente seis léguas de povoado. E por esta parte confina com a Freguesia do Meirim Garanhus, e Vila de Porto Calvo. É a mais fértil e rica de rios, e riachos, pois a regam setenta e dois, uns de mais, outros de menos águas, porém todas puras e cristalinas. Sendo a mais nobre e estimável a do Rio Camaragibe, onde os mais deles desembocam, e nele perdem os seus nativos nomes. São as suas verdes e copadas matas muito abundantes de todo o gênero de caças, de que se sustentam muitos dos seus habitantes. Tem várias lagoas com abundância de peixes, e mangues cheios de toda a qualidade de Mariscos, e Caranguejos[.] Nos seus férteis e dilatados pastos se criam gados muito pingues, assim vacum, como cavalar, e são as suas terras aptíssimas para todas as lavouras, principalmente para canas, roças, e Fumos.

Da Matriz desta Freguesia para a Marinha, junto a borda do Rio Manguaba, e Camaragibe, está situado um Hospício de Religiosos Carmelitas Reformados. Tem um Vigário Prior, e a Igreja dedicada a Nossa Senhora da Água de Lupe [Guadalupe?]. Tem esta freguesia Vigário Colado. E tem sreegundo o rol da desobriga de mil setecentos [e] setenta e sete: onze Igrejas Filiais. Um Convento. Onze Engenhos. Mil cento e setenta e sete fogos. E quatro mil cento e vinte pessoas de desobriga.

Freguesia de São Bento do Porto Calvo

A freguesia de São Bento, fica ao Norte da Vila de Porto Calvo, em distância de cinco léguas. Está situada em um Outeiro bastante alto, [página] 54 com pouca planície. Tem Igreja Matriz dedicada ao glorioso Patriarca São Bento.

Nesta povoação só se vem as casas dos Reverendos Vigário, e Coadjutor, e mais algumas poucas palhoças. Foi ereta e desmembrada da Vila do Porto Calvo, e em Curato no ano de mil seicentos [e] noventa e dois, e em colativa no ano de mil setecentos e dezoito. Dista da marinha trezentos passos. Tem de costa do Rio dos Paus que a divide pelo norte da Freguesia de Una, a Barra do Posto de Pedras, que a divide pelo sul da Freguesia da Vila cinco léguas. São as suas praias férteis de pescado. São os principais rios que banham o Salgado, Maragoji, e o dos Paus, cujos mangues são abundantes de todo gênero de Mariscos. Tem de fundo três léguas, e é coberta por esta parte pelas Freguesias do Porto Calvo, e Una, além dos Rios principais tem seis riachos que nele desaguam. Tem cinco Engenhos moentes todos de Bestas, e um de fogo morto. Tem Vigário Colado, e segundo o rol da desobriga de mil setecentos [e] setenta e sete tem: Cinco Capelas Filiais. Cinco Engenhos. Seiscentos fogos. E três mil pessoas de desobriga.

Parte da Freguesia de Una pertencente a esta Vila [de Porto Calvo]

A Freguesia de Una, que fica ao Norte da Vila do Porto Calvo pertence a esta Vila duas léguas de costa, que principiam do Rio Parasinunga ao Norte. E até o Rio dos Paus ao Sul. Da costa sobe para o poente com quatro léguas de povoado, e destes para os Sertões despovoados do Jupé com quarenta léguas. O principal rio que a fertiliza é o da Parasinunga, além de outros oito riachos que nele desembocam, sendo inumeráveis os que se encontram pelas suas incultas matas.

É a sua marinha abundante de pescado e os mangues de Mariscos e Caranguejos. Pelo poente confina com as Freguesias da Vila do Porto Calvo, e Garanhuns. E pelo Rol da Desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e sete tem: três Capelas Filiais. Quatro Engenhos. Trezentos [e] cinquenta [e] um fogos. E mil quatrocentos [e] vinte e três pessoas de desobriga.

Parte da Freguesia de Nossa Senhora do Ó, Curato Meirim, pertencente a esta Vila [de Porto Calvo]

Dá esta Freguesia, a esta Vila uma légua de costa que principia no Rio Sapucaí ao sul, e acaba no de Santo Antonio Grande ao norte. São dois os principais rios que a banham: o de Getituba que desagua no de Santo Antonio Grande, e Sapucaí, que faz barra no mar, em que se recolhem embarcações de vela. É a sua pequena costa abundante de peixes, além dos rios principais tem dez riachos que a regam, tem de fundo três léguas povoadas, e dez de matas incultas, e por esta parte acercam as Freguesias de Camaragibe, e Norte. Tem dois Engenhos moentes. E pelo Rol da Desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e sete tem: Uma Capela Filial. Dois Engenhos. Setenta Fogos. E quatrocentas [e] setenta e duas pessoas de desobriga.

Rendimentos dos Contratos das Freguesias desta Vila, que se arremataram na Câmara da mesma.

O Contrato do subsídio das Carnes da Freguesia da Vila	25\$000
O Contrato do subsídio das Carnes das Freguesias de Camaragibe de Meirim	40\$500
O Contrato do subsídio das Carnes das Freguesias de São Bento e Una	38\$500
O contrato das Aferições	10\$000
Total	114\$000

Resumo das Freguesias

Freguesia	Igreja	Capelas	Convento	Povoação	Engenhos	Rios	Fazendas	Fogos	Pessoas
Porto Calvo	I	13	-	-	12	18	-	700	4400
Camaragibe	I	11	I	I	11	73	-	1177	4120
São Bento	I	5	-	I	5	9	-	600	3000
Una	-	3	-	-	4	9	-	351	1423
Meirim	-	I	-	-	2	12	-	70	472
Total	3	33	I	2	34	121	-	2898	13415

Vila das Alagoas, Capitania de Pernambuco

A Vila das Alagoas, Capitania de Pernambuco, é Cabeça da Comara [da Comarca] [sic]. Fica distante da Vila de Santo Antonio do Recife, cinquenta e nove léguas. Tem quarenta e cinco de costa, está situada em dez graus, e trinta e cinco minutos ao sul, em uma iminência aprazível, ficando-lhe na frente e pela parte do norte a famosa Alagoa, de que toma o nome, abundante de excelente pescado, que se colhe em toda a distância da sua longitude, que é de quatro léguas, desde a boca do riacho, ou canal, que sai para a barra na costa do mar, que fica na frente da dita Vila, e pelo lado da mesma se estende até a terra firme, tendo de latitude légua e meia, em umas partes, e em outras uma. Banhando a dita Alagoa os sítios que se observam de uma e outra parte, coberto de arvoredos, de espinhos, e de outras qualidades agradáveis ao gosto, e a vista e igualmente cultivados de muitas lavouras de mandiocas, milhos e arroz em seus devidos tempos, fazendo-as mais pujante os Rios Paraíba, e Salgadinho que na dita Lagoa fazem barra distante três léguas da dita Vila, ambos os

ditos rios navegáveis de embarcações chamadas canoas de um só pau, de qualidade vinhático, que transportam no seu bojo três e quatro caixas de açúcar de trinta e cinco e quarenta arrobas, cada uma, e outras mais pequenas que servem de cargas miúdas, e das armações das pescarias.

Tem de comprido sete léguas, até confinar sete léguas, até confinar com a Vila de Atalaia, que lhe fica ao poente nas costas da dita Vila para a parte do Norte, e seis de [página] 56 largo entre as duas povoações do Norte e São Miguel, com as quais confina pelos lados da parte do norte e sul.

É a dita Alagoa toda navegável, em distância de sete léguas, até o lugar do Trapiche donde recebem as caixas, e mais gêneros, que pela dita Alagoa se transportam de donde em carros se conduzem uma légua por terra até o porto, ou baía chamada Jaraguá, onde ancoram as sumacas, que não sobem pela Alagoa acima, pelos muitos baixos que encontram até defronte da mesma Vila.

Freguesia da Vila das Alagoas da Senhora da Conceição

Esta Vila e a Freguesia não a certeza da sua ereção por causa do descuido de se guardarem estes monumentos. Porém somente se sabe, que já no ano de mil seiscentos [e] cinquenta e quatro era ereta e tinha Vigário confirmado por El-Rey.

Tem dois Conventos dos Capuchos de São Francisco, e o do Carmo da Observância, com o título de Hospício. Tem Ouvidor *Liberado*. Tem três Igrejas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Nossa Senhora do Amparo dos Pardos, e a devotíssima Igreja do Senhor Jesus de Bomfim na vizinhança da Vila, em um terreno que se intitula pela sua amenidade Campo Alegre, e a Igreja Matriz dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Tem Vigário Geral da Comarca, e Paroquial Colado. Tem Coadjuntor, e segundo o rol da desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e sete tem: quatro Igrejas. Seis Capelas. Dois Conventos. Uma Vila. Dez Engenhos. Mil quinhentos [e] sessenta e nove fogos. E quatro mil oitocentas [e] noventa e nove pessoas de desobriga.

Freguesia de São Miguel da Senhora do Ó

Esta freguesia dista da Vila das Alagoas para a parte do sul cinco léguas por costa e sete pela terra firme. Tem dezoito léguas de cumprido, e doze de largo. Confina ao sul com a da Vila, e com a do Penedo, tem Igreja Matriz de Nossa Senhora do Ó, a de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Não consta ao certo da ereção da dita Freguesia, somente a memória de que no ano de mil seiscentos [e] oitenta e três já era Curato, e no ano de mil setecentos e dois foi Vigário o Reverendo Padre Antonio de Souza Carneiro. Tem nove Engenhos de fazer Açúcar, e trinta e duas fazendas de criar gados. Tem Vigário Colado e Coadjuntor, e segundo o rol da desobriga do ano de mil setecentos e setenta e sete tem: duas Igrejas. Seis Capelas. Nove Engenhos. Trinta e duas Fazendas. Mil e trinta e sete fogos. E três mil setecentas e quarenta e nove pessoas de desobriga.

Freguesia da Povoação da Alagoa do Norte, da Senhora Santa Luzia

Esta Freguesia da qual ao certo não consta a sua ereção, e só há memória de que no ano de mil seiscentos [e] cinquenta e quatro, já era povoação, e tinha Vigário, está lançada entre as Freguesias da Vila da Alagoa, pela parte do Sul da do Meirim, pela parte do Norte com a da Atalaia, pelo poente tendo a Alagoa, e o Mar, pelo levante, tem três léguas de costa, e sete [página] 57 de fundo. Tem a Igreja Matriz da Senhora Santa Luzia, a da Senhora do Rosário dos Homens Pretos, e os Engenhos indicados. Tem algum comércio de açúcar, madeiras, peixe, e algum azeite, cujo comércio é comum, e também comerciam em algum Tabaco da Pau Brasil.

Tem Vigário Encomendado, e Coadjuntor. E tem segundo o rol da desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e sete: duas Igrejas. Nove Capelas. Oito Engenhos. Mil e setenta fogos. E três mil e dezesseis pessoas da desobriga.

Freguesia de Santo Antonio Meirim de Nossa Senhora do Ó

Esta Freguesia se desmembrou da Freguesia do Norte, e da de Camaragibe [de Porto Calvo], pela razão dos longes rios caudalosos, e marés da costa, que impediam aos Párocos o administrarem os Sacramentos aos seus Fregueses. Foi ereta matriz em dezessete de julho do ano de mil setecentos e treze pelo Visitador do Sul que então foi o Doutor Domingos Pereira Gil, com a faculdade que tinha do Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor Manoel Alvarez da Costa Bispo que foi de Pernambuco. Está situada em nove graus, e quarenta e cinco minutos da parte do sul, em uma eminência à beira do mar distante da Vila das Alagoas nove léguas, e cinco da costa.

Tem de comprido cinco léguas e três de largo, que confinam para a parte do sul com a Freguesia do Norte, e pela do norte com a de Camaragibe, e pelo poente com a da Atalaia. O seu comércio é madeiras de sucupira, peixes, azeite de mamona, e pouco açúcar, e os Engenhos indicados, e com disposição para outros.

Tem Cura Amovível, e segundo o Rol da Desobriga do ano de mil setecentos e setenta e sete tem: Uma Igreja. Uma Capela. Três Engenhos. Trezentos [e] trinta e quatro fogos. E novecentas noventa e oito pessoas de desobriga.

Freguesia de Nossa Senhora das Brotas, e Santo Antonio da Real Vila da Atalaia

Foi ereta esta freguesia em trinta e um de Julho de mil setecentos [e] sessenta e três, e Vila no primeiro de Fevereiro do ano de mil setecentos [e] sessenta e quatro. Dista da Vila das Alagoas seis léguas ao norte, da parte do poente, e por costa oito léguas, está situada a margem do Rio Paraíba do Sul da parte do norte, e dantes situaram este lugar as Infantarias dos Palmares de que ainda hoje se conserva

uma Companhia de Índios, e brancos, pagos pela Vedoria Geral de Pernambuco. Tem a Freguesia vinte e uma léguas de comprido e doze de largo, termina pela parte do nascente com a Freguesia do Norte, pela parte do sul com a freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Vila da Alagoa, e pelo poente com a Freguesia de Nossa Senhora do Ó de São Miguel, e Curato de Santo Antonio dos Garanhuns, e buscando para o norte fecha com o Curato de Santo Antonio Meirim. É povoada de Índios e alguns habitantes portugueses. Assiste nela duas Nações, uma de língua geral, e outra de língua travada.

O terreno é sobre um monte, pouco aprazível mas muito fértil para a produção das lavouras, das quais usam muito pouco os seus habitantes, por se empregarem no comércio da Papaconha. Também tiram para o negócio, paus para Jangadas, Canoas e algum Tabaco.

[página] 58

Tem Vigário Amovível, e Coadjuntor, e pelo Rol da Desobriga de 1777 tem: Uma Igreja Filial. Duas Capelas. Uma Vila. Oito Fazendas. Seiscentos e cinquenta fogos. E mil quatrocentas [e] oitenta e quatro pessoas de desobriga.

Rendimentos contingentes do ano de mil setecentos [e] setenta e sete

Novos direitos dos Offícios e Cartas de Seguro	55\$483
Contrato das carnes das três freguesias, rematados por três anos	143\$980
Molhados das Aguardentes	48\$500
[Total]	247\$963

Rendimentos da Real Vila da Atalaia

Contrato das carnes da Freguesia da dita Vila rende por ano	8\$000
Dízimos das lavouras dos índios da dita Freguesia, tudo cobrado pelo Diretor da mesma Vila	7\$000
[Total]	15\$000

Resumo das Freguesias

Freguesia	Igreja	Capelas	Convento	Povoação	Engenhos	Rios	Fazendas	Fogos	Pessoas
Alagoas	4	6	2	1 (vila)	10			1569	4899
São Miguel	2	6			9		32	1037	3749
Santa Luzia da Alagoa do Norte	2	9			8			1070	3016
De Meirim	1	1			3			334	998
Atalaia	1	2		1 (vila)			8	650	1484

Total	10	24	2	2 (vilas)	30		40	4660	14146
-------	----	----	---	-----------	----	--	----	------	-------

Vila do Penedo, da Capitania de Pernambuco

A Vila do Penedo do Rio de São Francisco, subordinada a Capitania de Pernambuco, de cuja praça dista ao princípio dela oitenta léguas, principiando da Barra do dito rio. Tem de costa correndo para o norte ao rumo do nordeste quinze léguas até a barra do Quiquiá [Jiquiá/Jequiá] onde finda, e confina com a da Alagoa. Está o mesmo rio em altura de dez graus e trinta e três minutos de latitude, [página] 59 e trezentos e quarenta e sete graus e dez minutos de longitude. A barra dele tem em baixa mar nove léguas, digo, palmos, esta é de areia, e fica fora do pontal ao mesmo mar uma légua, servindo de divisão desta Capitania a da Bahia o mesmo Rio, e tem a dita Vila correndo pelo rio acima de leste a oeste cinquenta e quatro léguas, sendo o seu limite na Barra do Moxotó, confinando com a do Tacaratú pela parte oeste.

Tem esta Vila quatro Freguesias: a do Curato do Peixim, a do Penedo, a do Porto Real, e a de Nossa Senhora do Ó. Está situada a Vila de Penedo na margem do dito Rio, derivando o seu nome do contínuo rochedo que na superfície da terra se nota. Está situada oito léguas em distância da barra, até onde se faz comum a navegação das sumacas, por que dela para cima, somente navegam continuadas canoas até o Porto das Piranhas, distância de trinta léguas de donde se passam pela eminência das Cachoeiras, e já para chegar ao dito lugar quatro léguas antes, a fazem com evidente risco, por ser por entre pedras, e arrebatadas correntes por se avizinhar dali quinze léguas a grande Cachoeira de Paulo Afonso, também célebre, como admirável, pois o seu sussurro se faz patente em distância de mais de duas léguas, aos seus vizinhos montes e campos. Amedronta as feras. Espanta as aves. Salpica ou borriça com suas águas por uma grande distância os seus contornos. Proíbe aos homens a sua vizinhança. Corre todo por um estreito ou canal, que por entre Serranias de uma e outra parte se dispenha, sendo este um dos maiores rios, que rega, e reparte a terra do Brasil. Causa admiração. Se encaminhem todas as

águas dele por um estreito canal, e é provável que por debaixo das ditas serranias, ou perdeneiras, há cavernas, sumidouros, e varedas mais extensas por onde façam sua carreira muitas delas. A terra que corre por cima destas serranias, é toda rasa a que chamam taboleiro, e por ele fazem seus caminhos os que sobem para os Sertões.

Tem este rio deliciosa água, e ainda que na sua inundação se torna involta, tanto pela dilatada carreira que trazem do espaço para cima de quinhentas léguas (segundo as melhores notícias que tantas fazem desta comandância ao princípio das suas nascenças) como porque inunda nos lugares, a que se estende, sendo a sua largura, em algumas partes de duas léguas, depois do que se torna aprazíveis vargens. Tão dilatadas, que há algumas que tem mais de quatro léguas, em cujas se recolhem tantas águas que ficam ao liver do mesmo rio, e são elas quem o faz evitar um anual dilúvio. Pois retrocedendo estas para os ditos lugares dão menos lugar a que a corrente, ou enchente do dito rio, suba as maiores eminências, cujas águas se detem nelas por espaço de seis meses, sendo o princípio da sua inundação o tempo do maior verão por serem os meses de Outubro e Novembro que vai continuando até Março e Abril finda a dita inundação, se tornam as mesmas vargens, que dantes eram recreio dos peixes. E muita abundância de gados Vacum e Cavalari, em cujos pastos se refazem os ditos animais.

Contém em si no espaço da Vila para cima de trinta ilhas, sendo as mais delas habitadas de muitos moradores, por serem terras fecundas para todos os frutos, e muito principalmente a chamada do Brejo Grande, que o seu comprimento é mais de légua e meia, e de largo tem quase uma légua, dentro da qual tem três Engenhos de Açúcar, e muita abundância de frutos, e árvores de espinho. A maior delas chamada a Ilha Grande, esta tem três léguas de comprido, e quase uma e meia de largo, dentro da qual se acham cinco fazendas de gados Vacum e Cavalari, com capacidade de se fabricarem nelas alguns Engenhos. Ainda que nas inundações grandes do dito rio umas [página] 60 e outras se alagam com notável prejuízo dos seus moradores, em cujo tempo seca a fartura do muito peixe que em todo o mais superabunda.

Todas as referidas ilhas pertencem ao Termo desta Vila por ser todo o rio da Jurisdição dela. Represa nele a maré mais de doze léguas, chegando até o Porto Real uma das freguesias dita. Esta e as mais são as seguintes.

Freguesia de São José, e Madre de Deus, Curato do Poxim

Esta Freguesia foi ereta no ano de mil setecentos e dezoito, desmembrada da Vila do Penedo. Fica ao norte da dita Vila dezoito léguas. Tem de costa cinco, e de fundo as mesmas. Confina pelo norte com a de São Miguel e pelo sul com a do Penedo. Está situada em uma amena planície distante do mar três quartos de légua, abundante de água e de peixe, tanto por ficar vizinha do mar, como por estar nas margens do Rio Poxim. Tem na sua vizinhança uma dilatada lagoa que recolhe em si muita abundância dele.

Tem Cura Amovível, e pelo Rol da Desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e quatro: uma Igreja. Duas Capelas. Dois Engenhos. Quatorze fazendas. Quatrocentos [e] setenta e dois fogos. E mil seiscentas [e] oitenta e duas pessoas.

Freguesia de Nossa Senhora do Rosário da Vila do Penedo

Esta Freguesia foi ereta no ano de mil seiscentos [e] trinta e seis, que dista da Cidade de Olinda, que lhe fica ao Norte oitenta léguas, e para o sul confina com a Vila Nova Real del Rey da Capitania da Bahia. Está situada em um airoso Rochedo e vistoso lugar por cujo motivo se patenteia muito ao longe. É sumamente abundante de água por ser cita na margem do dito Rio.

Tem quatro Engenhocas. E tem um Convento de São Francisco e mais três Igrejas e da Matriz. Edificada em o ano de mil seiscentos [e] quarenta e nove a Nossa Senhora do Rosário.

Tem Vigário Colado e serve também da Vara. E tem segundo o Rol da Desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e quatro. Três Igrejas. Dez Capelas. Um Convento. Uma Vila. Sete Engenhos. Oitenta Fazendas. Mil seiscentos [e] sessenta e um fogos. E cinco mil seiscentas [e] vinte e seis pessoas.

Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Porto Real

Esta Freguesia foi desmembrada da de Nossa Senhora do Ó, em o ano de mil setecentos [e] sessenta e três. É de índios Cropótos, e Cariris, e alguns portugueses, que vivem de agricultura, servindo-lhe de Matriz uma Capela, que foi dos denominados Jesuítas, edificada no ano de mil quinhentos setenta e oito. Está situada na margem do mesmo rio em uma deliciosa planície. Tem duas léguas de cumprimento e uma de largo. Confina pelo sul com a freguesia de Santo Antonio do Urubú da Capitania da Bahia, e pela parte de oeste, e norte com a de Nossa Senhora do Ó, e pela parte de leste, com a da Vila do Penedo.

Tem Vigário Encomendado, e pelo Rol da Desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e quatro: Uma Igreja. Cento e doze fogos. E duzentas [e] cinquenta e seis pessoas de desobriga.

[página] 61

Freguesia de Nossa Senhora do Ó

Esta Freguesia foi desmembrada da Vila do Penedo no ano de mil setecentos e quatorze servindo-lhe de Matriz uma Capela da Administração do Capitão Mor João Marinho sendo Orago da mesma Nossa Senhora do Ó. Fica a oeste da Vila do Penedo quatorze léguas pelo rio acima. Tem de comprimento quarenta léguas, e vinte de largo. Confina pela parte do sul com a mesma freguesia do Tacaratú, e pelo norte com a de Garanhuns, e pela de leste com a do Porto Real. Está situada na margem do mesmo Rio, e em um lugar agreste, e Sertão. e os seus habitantes vivem de criar gados em cujo limite se acha a Mata do Pau Grande, sumamente abundante de lavouras e bastante habitada pela sua fertilidade. Tem Vigário Encomendado, que serve também da Vara, e pelo Rol da Desobriga do ano de mil setecentos [e] setenta e quatro tem: Uma Igreja. Cinco Capelas. Cento e quatorze fazendas. Seiscentos [e] oitenta e nove fogos. E duas mil trezentas [e] trinta e três pessoas.

Rendimentos contingentes do Ano de 1774

Novos Direitos dos officios e cartas de seguro	8\$930
--	--------

Resumo das Freguesias

Freguesia	Igreja	Capelas	Convento	Povoação	Engenhos	Rios	Fazendas	Fogos	Pessoas
Poxim	1	2			2		14	472	1682
Penedo	3	10	1	1 (vila)	7		80	1671	5626
Porto Real	1							112	256
Nossa Senhora do Ó	1	5					114	689	2333
Total	6	17	1	1 (vila)	9		208	2934	9897

[páginas] 64-65

Demonstração do aumento que tem tido os Contratos Reais desta Capitania de Pernambuco e suas anexas. Depois que tomou posse do Governo o Capitão General José César de Menezes.

Capitania de Pernambuco. Contrato dos Dízimos Reais.

Foi arrendatário no triênio que decorreu desde Julho do ano de mil setecentos [e] setenta e sete, a qual arrematação foi a última feita no tempo do Governador e Capitão General antecessor pelo preço anual de	20:900\$000
Dito o triênio que decorreu desde o ano de mil setecentos [e] setenta e sete até mil setecentos e oitenta, primeira arrematação do Governador, e Capitão General José Cêzar de Menezes pelo dito preço de	20:900\$000
Dito no triênio que decorreu desde o ano de mil setecentos e oitenta, até mil setecentos [e] oitenta e três pelo preço anual de	29:395\$000
Foi o dito preço em que o dito Senhor achou o contrato	20:900\$000
Importa o aumento cada ano	8:495\$000
E nos três anos importa	25:485\$000
Dito no triênio que há de findar em junho de mil setecentos [e] oitenta e seis pelo preço anual de	31:900\$000
Era o dito preço em que estava o Contrato	20:900\$000
Importa o aumento cada ano	11:000\$000
E nos três anos importa	33:000\$000

No triênio, que decorreu do primeiro de Julho de mil setecentos [e] oitenta e seis a Julho de mil setecentos [e] oitenta e nove que por assento da Junta se arrematou, dividido em ramos pelas Freguesias abaixo declaradas, de cuja providência resultou muita utilidade à Real Fazenda

Dízimos do pescado da Vila do Recife por ano inclusive todas as propinas Reais	634\$000
Dos gados do Sertão de Rodelas	2:880\$000
Dos Açúcares, e miunças da Vila das Alagoas	1:471\$333 ½
Idem da Vila do Penedo	1:595\$000
Vila do Porto Calvo	1:533\$333 ½
Vila de Serinhaém	3:787\$000
Vila de Iguaçu, e Freguesia de Maranguape	2:504\$000
Freguesia de Ipojuca	3:222\$000
Idem do Cabo	3:620\$000
Idem da Moribeca e Corcuranas	1:190\$000
Idem de Santo Amaro	2:355\$000
Idem de Nossa Senhora da Luz	1:920\$000
Idem de Santo Antônio e suas pertenças	931\$000
Idem de São Lourenço da Mata	1:290\$000
Idem de Tracunhaem	3:002\$000
Idem de Una	3:370\$000
Idem da Várzea	591\$000
Idem da Sé	24\$000

Lugar das Salinas	241\$000
Importa por ano	36:220\$666 $\frac{2}{3}$
Dos quais abatidos as Propinas da obra Pia, e as mais anuais que importam em	2:708\$183
Fica para o principal do Contrato	33:512\$483 $\frac{2}{3}$
Era o preço em que estava o Contrato	20:900\$000
Importa o aumento em um ano	12:612\$483 $\frac{2}{3}$
E nos três anos em um ano	37:837\$451
Mostra-se que o preço do dito Contrato subiu de 20:900\$000 a 33:512\$483 $\frac{2}{3}$ réis anuais e que pelo dito aumento entrou de mais nos reais cofres	96:322\$451

[páginas] 98-III

Mapa dos habitantes da Comarca de Pernambuco dividida pelas classes abaixo em virtude da ordem de sua Majestade

Sexo Masculino

A primeira classe são as crianças até a idade de sete anos completos

A segunda classe são os rapazes até a idade de quinze anos completos

A terceira classe os homens até a idade de sessenta anos completos

A quarta classe os velhos de 60 anos para cima

Freguezias	1ª classe	2ª classe	3ª classe	4ª classe
Sé de Olinda	683	394	2.542	175
São Pedro Mártir	247	178	415	44
Vila do Recife	1.341	1.070	4.814	310
Várzea	458	396	1.118	19
São Lourenço da Mata	913	830	1.853	203
Tracunhaem	1.805	1.252	3.450	320
Luz	1.167	1.557	2.063	531
Santo Antão da Mata	970	441	902	120
Jaboatão	1.130	807	2.203	222
Moribeca	949	519	1.653	62
Cabo	1.070	695	3.650	193
Ipojuca	1.190	745	3.015	312
Serinhaém	1.152	755	2.483	548
Una	513	872	1.019	3.080

São Bento do Porto Calvo	412	200	986	113
Porto Calvo	676	509	1.357	108
Camaragibe [de Porto Calvo]	698	542	1.520	162
Alagoa do Norte	665	425	1.321	137
Vila das Alagoas	345	427	1.422	134
São Miguel das Alagoas	145	374	940	700
Penedo	483	727	969	241
São Francisco das Chagas do Rio Grande do Sul	552	385	1.523	172
Cabrobó	600	464	1.498	122
Limoeiro	29	19	85	10
Escada	83	40	140	8
Soma	18.276	14.623	42.941	8.046

Sexo Feminino

A quinta classe são as crianças até a idade de sete anos completos

A sexta classe são as raparigas até a idade de quatorze anos completos

A sétima classe são as mulheres até a idade de cinquenta anos

A oitava classe [são] as velhas de cinquenta anos para cima.

Freguesias	5ª Classe	6ª Classe	7ª Classe	8ª Classe
Sé de Olinda	608	555	2.418	2.012
São Pedro Mártir	254	123	424	112
Vila do Recife	1.354	906	6.888	1.251
Várzea	463	345	1.256	23
São Lourenço da Mata	841	458	1.421	416
Tracunhaem	1.750	1.122	2.569	859
Luz	1.140	1.534	2.171	831
Santo Antão da Mata	842	378	991	222
Jaboatão	1.005	730	1.986	565
Moribeca	889	629	1.566	154
Cabo	1.090	770	2.687	790
Ipojuca	1.151	730	2.687	790
Serinhaém	1.139	811	2.356	552
Una	703	560	421	349
São Bento do Porto Calvo	370	186	890	140
Porto Calvo	640	439	858	415
Camaragibe [de Porto Calvo]	678	453	1.178	544
Alagoa do Norte	674	417	1.195	389

Vila das Alagoas	458	386	1.532	312
São Miguel das Alagoas	156	466	840	700
Penedo	963	1.456	1.935	484
São Francisco das Chagas do Rio Grande do Sul	546	452	895	348
Cabrobó	590	418	961	307
Limoeiro	30	16	55	28
Escada	74	42	92	34
Soma	18.408	14.382	39.889	12.448

Total do sexo masculino e feminino a saber

Freguesias	Total
Sé de Olinda	9.387
São Pedro Mártir	1.797
Vila do Recife	17.934
Várzea	4.078
São Lourenço da Mata	6.935
Tracunhaem	13.127
Luz	10.994
Santo Antão da Mata	4.866

Jaboatão	8.648
Moribeca	6.421
Cabo	10.945
Ipojuca	10.058
Serinhaém	9.796
Una	7.517
São Bento do Porto Calvo	3.297
Porto Calvo	5.002
Camaragibe [de Porto Calvo]	5.775
Alagoa do Norte	5.223
Vila das Alagoas	5.016
São Miguel das Alagoas	4.321
Penedo	7.258
São Francisco das Chagas do Rio Grande do Sul	4.873
Cabrobó	4.960
Limoeiro	272
Escada	513

Soma	169.043
------	---------

As Crianças nascidas no dito ano já incluídas na primeira e quinta classe, vão aqui designadas nesta 1ª coluna

As pessoas falecidas no dito ano vão designadas na 2ª coluna, a saber

Freguesias	1ª Coluna	2ª Coluna
Sé de Olinda	318	449
São Pedro Mártir	55	71
Vila do Recife	733	887
Várzea	142	117
São Lourenço da Mata	160	110
Tracunhaem	376	270
Luz	391	217
Santo Antão da Mata	266	68
Jaboatão	185	115
Moribeca	273	162
Cabo	470	338
Ipojuca	448	367

Serinhaém	242	239
Una	211	246
São Bento do Porto Calvo	193	165
Porto Calvo	153	1.021
Camaragibe [de Porto Calvo]	243	134
Alagoa do Norte	208	98
Vila das Alagoas	232	178
São Miguel das Alagoas	180	100
Penedo	104	82
São Francisco das Chagas do Rio Grande do Sul	225	59
Cabrobó	127	50
Limoeiro	11	9
Escada	31	65
Soma	6.077	5.617

[Outras Freguesias, Termos e Vilas que não foram computados (não se sabe o motivo) nas tabelas passadas, de acordo com a transcrição feita nos Anais da Biblioteca Nacional]

Sexo Masculino

Freguesias	1ª classe	2ª classe	3ª classe	4ª classe	Somas
Atalaia	482	283	642	92	1.499

Porto Real	19	29	65	8	121
Aguas Belas	50	28	75	80	233
Simbres	112	129	243	28	512
Assunção	75	55	135	7	272
Santa Maria	35	65	90	4	194
Meirim	173	145	406	40	764
Poxim	238	264	712	76	1.290
Tacaratú	225	196	314	212	947
Bom Jardim	884	528	966	140	2.518
Bezerros	277	216	479	32	1.004
Garanhuns	673	365	812	56	1.906
Maranguape	256	205	619	67	1.147
Iguaraçu	774	603	1.871	164	3.412
Itamaracá	720	552	1.431	200	2.903
Goyana	2.094	969	4.063	386	7.512
Tijucupapo	496	324	988	49	1.851
Taquara	280	233	1.276	59	1.848
Alhandra	248	152	375	53	828
Exú	15	19	40	10	84
Somas	8.126	5.360	15.602	1.763	30.851

Sexo Feminino

Freguesias	5ª classe	6ª classe	7ª classe	8ª classe	Somas
Atalaia	479	230	656	146	1.511
Porto Real	24	24	27	39	114
Aguas Belas	53	30	120	100	303
Simbres	204	117	245	62	628
Assunção	94	47	107	87	335
Santa Maria	45	55	96	40	236
Meirim	159	120	300	120	699
Poxim	216	259	663	144	1.282
Tacaratú	254	199	334	215	1.002
Bom Jardim	670	452	775	272	2.169
Bezerras	258	164	339	71	832
Garanhuns	685	346	684	48	1.763
Maranguape	246	179	544	189	1.158
Iguaraçu	758	533	1.827	376	3.494
Itamaracá	603	521	1.190	408	2.722
Goyana	1.595	966	3.450	983	6.994
Tijucupapo	430	204	996	79	1.709
Taquara	216	249	980	430	1.875

Alhandra	301	131	415	94	941
Exú	13	16	44	9	82
Somas	7.303	4.842	13.792	3.912	29.849

As crianças nascidas no dito ano que já vão incluídas na primeira e quinta Classe vão designadas na 1ª coluna seguinte. As pessoas falecidas no dito vão designadas na 2ª coluna seguinte.

E o total tanto do sexo masculino, como do sexo feminino das Freguesias seguintes, vai designado na 3ª coluna

Freguesias	1ª Coluna	2ª Coluna	3ª Coluna
Atalaia	165	80	3.010
Porto Real	8	14	235
Aguas Belas	35	13	536
Simbres	50	23	1.140
Assunção	34	14	607
Santa Maria	25	12	430
Meirim	102	42	1.463
Poxim	82	102	2.572
Tacaratú	88	17	1.949
Bom Jardim	278	66	4.687
Bezerros	106	24	1.836
Garanhuns	96	24	3.669

Maranguape	117	89	2.305
Iguaraçu	238	228	6.906
Itamaracá	140	112	5.625
Goyana	564	686	14.506
Tijucupapo	111	96	3.566
Taquara	137	49	3.723
Alhandra	125	49	1.769
Exú	°	°	166
Somas	2.501	1.740	60.700

Mapa do total de todos os habitantes compreendidos nas quatro Capitãncias deste Governo de Pernambuco, extraído das relações dos Párocos em o ano de 1782

Capitãncias	Habitantes	Velhos que passam de 100 anos	Nascidos no dito ano	Falecidos no dito ano
De Pernambuco	229.743	35	8.578	7.357
Da Paraíba	52.468	15	1.1615	956
Do Rio Grande	23. 812	°	1.123	673

Do Ceará	61.408	22	2.470	995
Soma total	367.431	72	13.786	9.981

Observações: (...) os velhos que passam de 100 anos, e os nascidos vão incluídos na casa do habitantes. (...) Alagoa do Norte [tem] três. Penedo [tem] quatro. (...) Poxim [tem] quatro. (...) Devendo-se notar-se que a maior idade foi 135 anos.

DOCUMENTO 05

Códice Original: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Manuscritos.

Lata 21, pasta 15.

Notas Corográficas sobre a Comarca das Alagoas em 1814.

[fl. 1]

Comarca das Alagoas

VILA DAS ALAGOAS		
Freguesias	Fogos	Habitantes
da Vila das Alagoas	1546	7741
de Nossa Senhora do Ó, do Rio de São Miguel	1356	6764
de Santa Luzia do Norte	2001	6138

de Nossa Senhora do Ó, do Rio de Santo Antonio Meirim	1022	6020
Total	5264	22833

Povoação	Pretos	Pardos	Índios
Vila das Alagoas [inclui todas as freguesias]	8017	8131	203

Povoação	Lugares [notáveis]			
Vila das Alagoas [inclui todas as freguesias]	Massaió	Pioca	Norte	São Miguel

Engenhos	Bons	Fogo Morto	Decaídos de Fábrica
Tem por todos 58 Engenhos	“o do Lamarão”; “Caxoeira de baixo”; “Pimenteira”; “Três Bocas”; “Engenho Novo”; “Mundaú”; “Riachão”; “Ponta Grande”; “Riachão de Cima”; “Água Clara”; “Engenho Velho”.	Estão 18 de fogo morto	E os mais estão decaídos de fábrica

VILA DO BOM SUCESSO DO PORTO CALVO		
Freguesias	Fogos	Habitantes
Da Vila de Bom Sucesso	2027	8485
De São Bento	1023	6096
Do Senhor Bom Jesus de Camaragibe	2594	1980
Unna	1028	2897
Total	7075	25908

Povoação	Pretos	Pardos	Índios
Vila do Porto Calvo [inclui todas as freguesias]	9385	9631	812

Povoação	Lugares [notáveis]					
Vila de Porto Calvo [inclui todas as freguesias]	Santo Antonio Grande	Camaragibe	Porto de Pedras	São Miguel dos Milagres	Barra Grande	Jacuípe

Engenhos	Bons	Fogo Morto	Decaídos de Fábrica
Por toda [a Vila e Freguesias] são 93	“Macaco”; “Xiqueiro”; “Mumbuca”; “Getitaba”; “Queimadas”; “Valle Formoso”; “Maranhão”; “Vussa[?]”; “Tamatahi”; “Genipapo”; “Mato Grosso”; “Engenho Novo”; “Sacramento”; “Santo Antonio Grande”; “Mangebara”; “Quidindo[?]”; “Castanha”; “Mangebara[?] do Sacramento”	Estão de fogo morto 14 [Engenhos]	E os mais estão decaídos de Fábricas

VILA DO PENEDO		
Freguesias	Fogos	Habitantes
Da Vila, Rosário	2843	8530
A da Conceição de Porto Real, de Índios	300	613
A de Nossa Senhora do Ó, Porto da Folha	941	3449
Parte da Freguesia de Tacaratu, do Sertão	354	1770
Total	4135	13325

Povoação	Pretos	Pardos	Índios
Vila do Penedo [inclui todas as freguesias]	4293	5394	346

Povoação	Lugares [notáveis]		
Vila do Penedo [inclui todas as freguas]	Passabussú	Colégio	Traipu

Engenhos	Bons	Fogo Morto	Decaídos de Fábrica
São 16 Engenhocas pequenas, que fabricam algum melaço e aguardente	“Peracaba”; “Laranjeiras”; “Saco do Morro”	-	-

[fl. iv.]

VILA REAL DE SÃO JOSÉ DO POXIM		
Freguesias	Fogos	Habitantes
Da Vila, Santa[?] In[?] Maria[?] de Deus	1100	4815
Parte da freguesia do Rosário da Vila do Penedo	27[?]	112
Parte da freguesia do Ó do Rio de São Miguel	155	620
Total	1282	5587

Povoação	Pretos	Pardos	Índios
Vila Real de São José Do Poxim [inclui todas as freguesias]	1050	2701	105

Povoação	Lugares [notáveis]	
Vila Real de São José do Poxim [inclui todas as freguesias]	Jiquiá	Coruripe

Engenhos	Bons	Fogo Morto	Decaídos de Fábrica
[Tem] 4 pequenas ["engenhocas"]	Tem uma Engenhoca, chamada Genipapo	Três de fogo morto	-

VILA DE SÃO JOÃO DE ANADIA		
Freguesias	Fogos	Habitantes
Da Vila, Piedade	1652	6691
A do Amparo de Palmeira, Índia	725	2175
Parte da Freguesia do Ó do Rio de São Miguel	283	1230
Parte da Freguesia do Ó do Porto da Folha	65	195
Total	2807	10463

Povoação	Pretos	Pardos	Índios
Vila de São João de Anadia [inclui todas as freguesias]	2353	3416	1360

Povoação	Lugares [notáveis]
Vila de São João de Anadia [inclui todas as freguesias]	Palmeira dos Índios

Engenhos	Bons	Fogo Morto	Decaídos de Fábrica
Não tem Engenho algum			

REAL VILA DE ATALAIA		
Freguesias	Fogos	Habitantes
De Nossa Senhora das Brotas, de Índios	1933	10010

Parte da Freguesia de Santo Antonio de Garanhuns, do Sertão	350	1750
Total	2283	11760

Povoação	Pretos	Pardos	Índios
Real Vila de Atalia [inclui todas as freguesias]	2968	3296	2514

Povoação	Lugares [notáveis]	
Real Vila de Atalaia [inclui todas as freguesias]	Capela	Santo Amaro

Engenhos	Bons	Fogo Morto	Decaídos de Fábrica
Não tem Engenho algum			

A SOMA GERAL [DA COMARCA DAS ALAGOAS] SÃO:							
Branços	Pardos	Pretos	Índios	Engenhos e Engenhocas	Freguesias	Lugares	Vilas
22439	32539	28555	5338	158	14	18	6
Total: 89891							

Nottas.

A Comarca tem 55 léguas ao correr de Sertão[?]. Limitasse ao Norte pelo Rio Percinunga, e ao Sul pelo de São Francisco. Pelo Oeste com a Comarca do Sertão de Pernambuco.

O terreno é montanhoso, cerrado[?] de muitos Rios, e coberto de matas que estão reservadas para a Fazenda Real, as quais ocupam 33 léguas em quadro.

As produções são Açúcar, Algodão, Cera, Ipecaconha[?], Couros[?], Cocos, Azeite de Mamona e Caroa[?]. Tem baunilha, anil, e cochonilha que há espontaneamente. Os mais mantimentos e gêneros, apenas chegam ao consumo.

[fl. 2]

No Sertão da Comarca há criação de gado; e não obstante consome carnes salgadas de importação. Dis-se que os Holandeses, extraíram prata na Serra do Marabá; e algum ouro tem aparecido na Serra do Sipó.

O Comércio da Vila se tem retirado para Maceió, a São Miguel. Nas Alagoas já um Convento de Franciscanos, um hospício dos Carmelitas. No Penedo tem decaído, e tem fugido a Logestas[?] para não pagarem. Aqui[?] [na Vila do Penedo] há Casa de Camara e

Aposentadoria. A vila de Porto Calvo, é num alto, o Comércio se faz no Porto de Pedras. O seu termo é o melhor de terrenos, e produção. Os Índios são poucos, pobres, e inquietam os vizinhos, pois não perdem a[os] vícios da origem.

[fl. 2v, em branco]

[fl. 3] [tabela vide página 280]

[fl. 3v]

Esta minha Freguesia da Vila das Alagoas, Cabeça da Comarca, consta de 1546 fogos, em que habitam 7741 almas, das quais suas quantidades, condições, estados, cidades, vão especificadas no verso deste [a tabela transcrita passada], faltando-me somente dizer que ela compreende a extensão de três léguas de largura pela costa do mar desde a barra das Alagoas, até o Rio Nequim[?], e oito de comprimento desde o Francês / assim se chama o Porto do Mar, que tem esta Freguesia / até Subauma Grande, sua extrema pela Poente. Confina pelo Norte com a Freguesia de Santa Luzia em distância[?] de três léguas de uma a outra Matriz: pelo Oeste com a da Vila da Atalaia, cuja Matriz dista sete léguas desta. Pelo Sudeste, e pelo Sul com a Freguesia de Nossa Senhora do Ó do Rio de São Miguel em distância[?] de outras sete léguas, e não há em todo este Bispado alguma outra Freguesia de tão pequena extensão, excetuando as três do Recife, e duas de Olinda, e alguma Vila de Índios. A população desta Vila não passa de 1900 almas em 416 fogos; os mais se acham dispersos[?] pelo referido terreno. Havendo nesta Comarca muitas Alagoas, esta Freguesia compreende a maior de todas elas, que se acham a Alagoa do Sul, e na sua Madre tem uma légua de largo do Lamarão até o Salgadinho, e três de comprimento desde o Pilar até até [sic] a boca do Riacho, onde ela finda defronte desta Vila, e daí se abrem dois Canais, que nhumas[?] partes[?] se unem n'outras se dividem formando Ilhas, para se reunirem finalmente em outro canal da Alagoa do Norte, e despejarem no mar por uma só barra, em

distância de cinco léguas, que tantas são desta Vila, a aquela barra, sendo a maior população dos meus fregueses pela beira desta Alagoa, e dos seus canais, e nas referidas Ilhas, situadas entre a Vila e o Mar; das quais a primeira, e mais ver^a da Vila se chama Ilha do Porto, que terá 400 braças de comprido, e 200 de larga, e consta de dez fogos. A segunda se chama Ilha dos Frades, muito menos, tem três fogos, e é patrimônio de um Clérigo. A 3^a ainda menor é do casal da v^a Lauriana Maria, que nela mora com sua família. A 4^a porem maior de todas, distante três léguas desta Vila, e mais vizinha a Barra se chama Ilha do Limoeiro, e tem de comprimento mais de uma légua, e meia légua de largura. Nela moram 660 pessoas em 200 fogos, dos quais a maior parte são casas de palha. Todas estas Ilhas são férteis, os canais abundantes de pescado, o terreno tem muitos coqueiros, produz bem mandioca, melões, melancias, e toda a verdura no Verão somente de setembro até Março, porque no Inverno é sujeita as inundações, e algumas vezes ficam estas Ilhas de todo afogadas, quandoo[?] é enchente no Rio Paraíba, que despeja nesta Alagoa, e então se desarranjam, e se mudam todos os que não tem acatello[?] de fazerem um grande aterro alto nas suas casas, sendo por esta causa indispensável a esta gente ter cada um sua canoa maior, ou menor para buscarem o pescado, seu alimento ordinário, para conduzirem água, que a não há doce[?] nestas[?] Mas, e para poderem sair delas, e virem à Vila, ou a outra qualquer parte, que lhes é necessário. Há nesta Ilha do Limoeiro uma Capela de Santa Rita feito a custa do Povo na Volta d'Água, lugar[?] de mais frequência a beira do Canal. Acima desta Capela no mesmo canal a parte d'além no continente em distância de legoa e meia desta Vila se acha situado o Engenho Massagueira / mói com bestas / que também tem sua capela de Jesus, Maria e José. Nele moram seus donos, que são vários, e algumas pessoas mais. Dam^{me} p^e d'alem em distancia de três léguas a borda da Alagoa, se acha o Engenho Lamarão, mói com água, e tem Capela de São Francisco Xavier[?]. Mais adiante meia léguas estão os dois Engenhos Gurjaú debaixo a beira da Alagoa, mói com bestas, e já moeu com água, e não tem capela, e Gurjaú de cima, na distante de 200 braças pouco mais ou menos para o centro, mói com bestas, e tem capela de Nossa Senhora do Rosário. Mais adiante na distancia de meia[?] légua se acha a beira d'água, no fim desta Alagoa o Engenho Pilar, que mói com água, e também bestas. Propriedade talvez a melhor desta Comarca pela galante[?] simetria[?] da sua situação, pela boa vista, que oferece, pela bonita Capela de Nossa Senhora do Piilar, pela fertilidade, e abundância de pescado, e pelo frequente comércio do seu Porto, onde se faz todo o embarque e desembarque

dos efeitos que sobem para Atalaia, e descem d'aquela Vila e suas vizinhanças. Dista três léguas desta Vila e quatro da Atalaia. Tem nas suas terras mais de sessenta fogos, mas quase todas as casas são de palha, e a gente muito miúda e pobre, como é maior parte dos meus fregueses. Da parte d'aquem da Alagoa continuamente com esta Vila se acha na distância de suas léguas o Engenho Gurganema[?] debaixo: mói com bestas, e não tem capela. Mais acima meia légua outro Engenho Gurganema de cima, desfabricado e arruinada a Capela; que tinha de Santo Antonio. Mais acima uma légua o Engenho chamado da Lama, mói com bestas, e já moeu com água: tem a Capela de Nossa Senhora de Guadalupe. Mais acima meia légua o Engenho São Caetano, que mói com bestas e não tem capela. Mais acima uma légua o Engenho Novo, mói com bestas, e tem a capela de Nossa Senhora do Rosário. Mais acima outra légua o Engenho Barra Nova demolido, mas tem Capela de Nossa Senhora Madre de Deus. Daqui a parte de sustes em distância de uma légua era o Engenho Subaúma Meirim de Cima, demolido, e mais abaixo um quarto de légua o Engenho Subaúma Meirim de baixo, mói com bestas, e não tem Capela. No fim da Freguesia, lugar de Subaúma grande está o Engenho Riacho Branco, que mói com água, e não tem Capela. Vizinho légua e meia desta Vila, era no centro o Engenho Congo, moía com água, e tinha capela, mas tudo se acha arruinado, e de fogo morto.

A estrada mais frequente que vai desta Freguesia é a que vai do Pilar para a Atalaia e daí para Garanhuns, e todo o sertão. Além desta hé a outra por onde se anda para São Miguel, Vila de Anadia, e para outro qualquer lugar do Rio de São Francisco. Para a Capital de Pernambuco, que dista Sessenta Léguas desta Vila, se anda pela Praia a costa do Mar, caminho ordinário e comum, apesar dos incomodos das Passagens em pequenas barcas, canoas ou jangadas, em todos os Rios, que são muitos, e obrigam os viajantes a superar sempre a vazante da Maré. Vila das Alagoas 15 de Janeiro de 1817

O Vigário Antonio Gomes Coelho.

O Doutor Antonio Batalha do [ilegível] de Sua Alteza Real e seu Ouvidor Juiz de Índia e Mina na Comarca das Alagoas, com a [ilegível] pelo mm Senhor, que Deus Guarde. Faço saber que me constou por[?] se do Escrivão de meu cargo que esta escreveu serem a Letra e sinais do Reconhecimento em fraute[?] do [ilegível] nele Contheúdo aqui por justificado[?]. Annadia 8 de fevereiro de 1815, José Grego[?] da Silva eu escrevi.

Antonio Batalha.

Reconheço a letra e signal supra ser do próprio Vigário acima conteúdo. Vila das Alagoas 31 de outubro de 1814.

Em termo de verdade A. a S^{am} P^{er}

João de Deus do Amaral

[fl. 4]

Da informação de Antonio Batalha.

Ouvidor das Alagoas em data de 28 de Julho de 1814.

Vila do Penedo – Esta Vila pela prição[?] na extremidade Austral da Comarca e nas margens do Rio de São Francisco, e ter com seu Termo – 16\$000 almas, ser o seu Comércio em Couros; poderá ter Juiz de Fora: conthudo sofreu por oito anos secas sucessivas até 1811; o povo é pobre.

Vila de Alagoas – Esta muito decaída, porque tem passado o Com^o para a Povoação de Maceió – É cercada de Matas, e terrenos estéreis. Tem só três engenhos em bom estado. Não precisa Juiz de Fora. Tem 13 léguas os povos de Pioca, a igual distancia os do Norte, e o de Maceió estão a bordo do Porto da Jaraguá, atravessando uma légua da seis léguas: esta povoação é de 2000 habitantes – esta precisa erigisse em Vila, em razão do Despacho das Embarcações. Esta Vila e termo tem 25\$ almas, tem 4 freguesias: gente de trabalho 10 seis mil, seis[?] não trabalham, a mais ocupasse em pescar, ou em plantar mandioca, ou cana.

Porto Calvo – Hé situada no alto de uma colina, cercada de 4 rios, que no inverno a fazem[?] incomunicável: tem povoação de 13 a 14 léguas a barra[?] do Mar, e além do Rio Maguaba. Pelo Porto de Pedras, há a Povoação por onde exporta[?] algum açúcar: esta povoação mercê ser criada Vila tendo de termo do Rio Manguaba até o Rio de Santo Antonio Grande. Aquela Vila tem 26\$486[?] habitantes; casas 7907; e 97 Engenhos de fazer açúcar. Com tudo é tudo pobreza, não pode ter Juiz de Fora. A primeira[?] ocupação é pescar, o seu drem[?] é uma espingarda, um surrão[?], e um pote de água.

Idade	Branços						Pretos						Mulatos																	
	Casado			Solteiros		Viúvos		Casado		Solteiro		Viúvo		Casado		Solteiro		Viúvo		Casado		Solteiro		Viúvo						
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M				
0 a 5	-	-	97	117	-	-	-	-	29	42	00	-	-	-	82	52	-	-	-	-	106	270	-	-	-	-	31	31	-	-
5 a 10	-	-	56	89	-	-	-	-	26	33	-	-	-	-	88	46	-	-	-	-	75	175	-	-	-	-	35	31	-	-
10 a 20	18	36	57	86	8	22	7	7	27	36	-	8	16	26	106	50	8	8	36	59	68	154	16	12	7	11	20	26	-	-
20 a 30	59	67	89	110	9	45	16	12	28	25	8	9	30	34	120	54	10	6	38	69	64	135	18	22	9	8	12	20	3	2
30 a 40	116	140	84	96	18	43	12	14	24	17	10	10	34	38	130	65	9	10	65	84	70	94	16	30	4	5	10	16	3	3
40 a 50	103	116	48	90	20	40	4	6	20	8	2	4	30	16	94	63	7	6	120	94	80	82	14	34	5	4	6	10	2	2
50 a 60	99	54	98	79	12	22	5	4	12	6	4	1	16	21	90	60	3	5	98	90	60	70	15	41	3	2	3	6	1	1
60 a 70	40	30	18	20	9	6	4	3	10	3	2	-	12	16	30	38	2	4	40	38	26	49	10	12	1	2	2	3	1	-
80 a 90	9	9	-	-	2	1	1	-	3	-	-	-	2	4	10	8	-	-	10	8	14	12	-	-	-	-	-	-	-	-
90 a 100	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
[Total]	494	452	487	691	83	182	115	48	185	199	22	28	146	163	770	452	40	42	437	460	579	1075	94	157	31	33	119	144	10	8

Legenda: H = Homem; M = Mulher.

RESUMO		
Branco	Pretos	Mulatos
2384	2210	3147
Total: 7741		